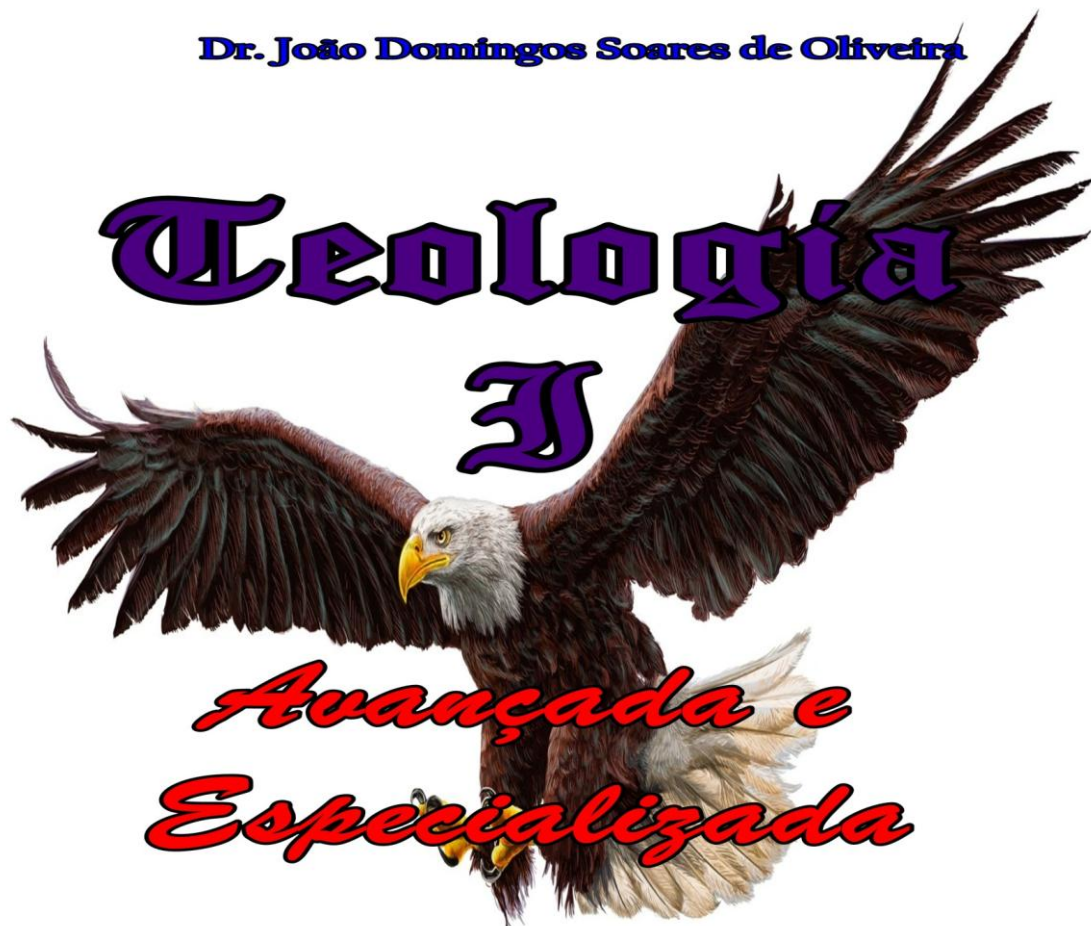


AULA I BIBLIOLOGIA

Dr. João Domingos Soares de Oliveira



Que a Graça e a Paz do Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo estejam convosco para sempre. Tudo bem? Espero que sim. Que tal iniciarmos este áureo estudo lendo a Palavra de Deus? Entretanto, leiamos 2ª Timóteo (3: 15) *“E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus”*.

INTRODUÇÃO

Bibliologia trata-se da área da Ciência Teológica que pesquisa a Bíblia Sagrada. Buscando entender melhor os seus autores, o seu tempo e os propósitos da escrita de cada Livro Sagrado. Para que os integrantes da igreja e demais interessados possam ter mais segurança com respeito a sua autenticidade.

Mensurar a importância dessa Matéria é impossível. Até mesmo pelo fato de todas as demais matérias teológicas serem derivadas da Bíblia Sagrada. Nas Santas Escrituras se encontra a verdadeira história da humanidade; mostrando o seu pretérito, o seu presente e o seu furo.

O alvo principal da presente Disciplina é fazer com que o respeitoso seminarista conheça com profundidade Bíblia Sagrada e tenha um grande potencial em defender e em aplicar as sãs Doutrinas Bíblicas. Visto que, nesses fatores consolidam a verdadeira fé cristã. É como disse o apóstolo Paulo *“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”* (Rm 10: 17).

A categoria do conhecimento que alvejamos proporcionar aos nossos alunos é relativa: aos verdadeiros propósitos: Legislativos, Históricos, Poéticos e Proféticos do Antigo Testamento; E aos verdadeiros propósitos: Evangelísticos, De Atos dos Apóstolos, Das Epístolas e do Apocalipse no Novo Testamento.

As pesquisas bibliográficas para compor a presente Matéria iniciaram no ano de 1999 e foram atualizadas no ano de 2019. Assim, há até o presente momento 20 anos de pesquisas. As respectivas análises foram realizadas em Obras do Pr. Dr. Antônio Gilberto; em Dicionários e em Enciclopédias Bíblicas; e na internet. O pesquisador é doutor em Educação Cristã e defende a Linha Teológica Luterana, a Dispensacionalista.

Pontos abordados: A BÍBLIA SAGRADA PROTESTANTE DETALHADAMENTE, A LÍNGUA DO ANTIGO TESTAMENTO, POPULARIDADE DA BÍBLIA, O NÚMERO 7, DIVISÕES DA BÍBLIA (A), ESCRITORES DA BÍBLIA SAGRADA, PARTE TESTAMENTÁRIA, OBJETIVO, IMPORTÂNCIA E VERACIDADE DOS TESTAMENTOS, O OBJETIVO, A IMPORTÂNCIA E A VERACIDADE DO NOVO TESTAMENTO, O ANTIGO TESTAMENTO – AT, CRONOGRAMA DA ESCRITA DO AT, CÂNON DO AT, COMPOSIÇÃO DO ANTIGO TESTAMENTO, NOVO TESTAMENTO – NT, OS ESCRITORES DO NOVO TESTAMENTO, CANONIZAÇÃO DOS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO, DIVISÕES DO NOVO TESTAMENTO, EVANGELHOS SINÓTICOS E JOÃO, ATOS DOS APÓSTOLOS, EPÍSTOLAS, PROFÉTICO.

A Bíblia Sagrada tem sete partes. Mas, o Fundamento dos Apóstolos e dos Profetas **“propriamente dito”** só se encontra na **Sétima Parte**. Vejam bem:

1) A primeira parte da Bíblia é o **Pentateuco** (Composto pelos genuínos Fundamentos do Judaísmo). Cujo propósito (ou a essência) é a base, a estrutura principal para as Promessas “futuras” da parte de Deus, para com a humanidade (Col 2: 16, 17);

2) A segunda parte são os **Livros Históricos** (Composto pelas Histórias dos Israelitas e do Judaísmo). Cujos alvos (ou os propósitos) são as Promessas “futuras” da parte de Deus, para com a humanidade através da História dos Israelitas (Heb 10:1);

3) A terceira parte são **Livros os Poéticos** (Composto pelos Hinários, Salmos e Poemas do Judaísmo); Cujas finalidades (ou a essência) são as Promessas Divinas “futuras” para com a humanidade, em nenhuma outra parte da Bíblia se encontra tantos detalhes dos sofrimentos de Jesus, como nos salmos – são profecias por meio de Poesias e de Melodias Hebraicas (Luc 24: 44,45);

4) A quarta parte são os **Livros Proféticos** (Composto pelo pastoreio e advertências aos israelitas por meio de profecias). Cujos desígnios (ou o alvo) são as Promessas de Deus “futuras” para com a humanidade, por meio de Profecias (Luc 24: 44,45);

5) A quinta parte são os **Evangelhos** (Composto pelos cumprimentos das promessas (do AT) no que se tange o Messias e o nascimento da Igreja). ***Trata-se da Introdução do Novo Testamento e o Nascimento da Igreja;***

6) A sexta parte é **Atos dos Apóstolos** [ou atas, uma espécie de relatos, ou história da igreja (Composto pelos cumprimentos das promessas (do AT) no que se tange a inauguração e marcha da Igreja Primitiva)]. ***Trata-se da Inauguração da Igreja “no Dia de Pentecostes” e sua marcha triunfante;***

7) A Sétima Parte da Bíblia Sagrada são as **Epístolas** {Ou, a Teologia Natural [Compostas pelas explicações de toda a Bíblia (por essa causa Ela é a Teologia Natural) as **Epístolas (ou Cartas)** são composta pelas regras “***espirituais, morais, psicológicas e intelectuais da Igreja***”]}. Assim, as Epístolas são o **Fundamento dos Apóstolos e dos Profetas, propriamente dito;**

8) Temos também o **Apocalipse** {Que é também profético (*Por isso não o contamos como uma parte diferenciada*) [Composto por: (a) Sete anos que estão faltando do Antigo Testamento “Daniel 9: 24-27” (*Uns 70% do Livro, ou 16 dos 22 capítulos*); (b) Pela introdução do referido Livro; (c) Pelas Cartas aos anjos das igrejas da Ásia Menor, (d) Pelo: Milênio, (e) o Juízo Final; (f) e a Eternidade (*Uns 30% do Livro, ou 6 dos 22 capítulos*)]}.

1. A BÍBLIA SAGRADA PROTESTANTE DETALHADAMENTE

Mas, por que o Fundamento dos Apóstolos e dos Profetas são as Epístolas? Para a pessoa se livrar de todas as dúvidas a esse respeito, precisa “*manejar bem a Palavra da Verdade*” (2ª Tim 2: 15). É como diz o ditado “*Tem que ter Bíblia*”. Portanto, não tem como responder essa pergunta, sem uma “*real*” e “*profunda*” apresentação das Santas Escrituras.

Essa apresentação real e profunda da Bíblia Sagrada, não pode ser com base em uma teoria humana, jamais o homem poderia se responsabilizar por tão grande responsabilidade.

Porque neste fator se encontram os “**Segredos da Existência e das Estruturas da Igreja**”. Esse assunto é tão profundo, de maneira que os verdadeiros pais e mestres em Bíblia “os Rabinos Judeus” não conseguem entendê-lo. Então, em vez de ficarmos tentando elaborar, ou inventar uma interpretação, para as Santas Escrituras, é preciso permitir que a Bíblia venha a interpretar a Ela própria.

Portanto, a resposta (da pergunta: Por que o Fundamento dos Apóstolos e dos Profetas são as Epístolas?) só é possível através de uns profundos e cuidadosos Raios-X na Bíblia Sagrada “Protestante”. Apresentar-te-ei Parte por Parte e seus propósitos das Santas Escrituras.

5.1. A LÍNGUA DO ANTIGO TESTAMENTO

Segundo, Oeste (2018), Acerca de 99% da Língua utilizada para escrever o Antigo Testamento foi o hebraico (***A língua de Israel***). Há somente aproximadamente 1% de outra língua, a saber, o **Aramaico**¹ em algumas passagens nos livros: Esdras, Jeremias e Daniel. (GIACHETTI, 2015)

5.2. POPULARIDADE DA BÍBLIA

Conforme, Oeste (2018), Além de campeã de vendas (inclusive no Brasil), a Bíblia Sagrada é uma das obras mais antigas do mundo. As Sagradas Escrituras já foram traduzidas para acerca de 1.500 línguas. (Giachetti, 2015)

5.3. O NÚMERO 7

¹ O Aramaico é uma língua com mais de 3000 anos de história. É a língua oriunda de “Aram” (uma antiga região central da Síria), cujo povo são os “Arameus”. Eles eram Semitas, descendentes de Sem, filho de Noé. Como os Arameus se espalharam por todo mundo antigo, o Aramaico passou a ser falado por quase todas as nações daquela época. Foi a língua da administração de impérios e a língua da divina adoração.

Segundo, Giachetti (2015), 375 versículos da Bíblia mostram o número “7”. Esse é o número: da Bíblia, de Deus, de Jesus e do Espírito Santo. O número Sete representa a perfeição e a totalidade – alguém chega a dizer: a união entre céu e terra (4+3=7), visto que o céu é representado pelo “3” (Pai, Filho e Espírito Santo) e a terra pelo “4” (Norte, Sul, Leste e Oeste). **Portanto, jamais diz que o sete é o número da mentira!** (OESTE 2018)

5.4. DIVISÃO BÍBLICA EM CAPÍTULO E EM VERSÍCULOS

Conforme, Giachetti (2015), Depois de muitos ter tentado antes, um cardeal inglês chamado, Stephen Langton, dividiu a Bíblia em capítulos, totalizando 1189 ao todo. Isso aconteceu no ano de 1250. E a subdivisão da Bíblia em versículos iniciou com São Pagnino (1541), judeu convertido, posteriormente Dominicano, originário de Luca (Itália), que se aplicou 25 anos à sua tradução da Bíblia, publicada em 1527. E foi o primeiro a dividir o texto em versículos numerados. Depois em 1550, Robert Stevens, concluiu com um total de 31102 versículos. (OESTE 2018)

5.5. PERÍODO DA ESCRITA DA BÍBLIA SAGRADA

Segundo, Giachetti (2015), A Bíblia inteira demorou aproximadamente 1600 anos, (ou entre 1400 a 1600) para ser escrita. Vejam a cronologia:

a) Os Primeiros 5 Livros da Bíblia, o Pentateuco: foi iniciado em,1537 – e concluído em: 1497 AC (40 anos de escrita);

b) Os Livros Históricos (mais os Poéticos e os Proféticos): foram iniciados em, 1497 AC – e concluídos em: 400 AC (1097 anos de escrita);

c) Então, de Gêneses a Ester (junto com Malaquias), foram: 40 + 1097 (anos) = a **1137 anos;**

d) Mais os 400 anos interbíblico, são: 1137 + 400 = 1537 anos – então, de Gêneses a João Batista duraram **1537 anos “aproximadamente”;**

e) Mais acerca de 50 anos da escrita do Novo Testamento, são: 1537 mais 50 anos. Totalizando: 1587 anos. [E devido não poder definir com precisão, porque as datas bíblicas são aproximadas. Por motivo de umas fontes de pesquisas divergirem um pouco nas datas, outras, não ter essas datas (por não inserir mesmo, e outras por ter estragado com a idade)]

f) Então os teólogos acham por bem falar essa data de duas formas, a saber, **“Aproximadamente, ou Acerca de 1500 anos”** ou **“Entre 1400 – 1600 anos”**.

5.6. ESCRITORES DA BÍBLIA SAGRADA

Antes de mostramos a quantidade e algumas características dos escritores da Bíblia, vamos apresentar o seu Autor **“O ESPÍRITO SANTO DE DEUS”** Veja o que Paulo ensinou em 2ª Timóteo (3: 16) **“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”**. Reforçando o potencial do ensinamento bíblico, o apóstolo Pedro também ensinou (2ª Pd 1: 21) **“Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo”**. Diferente de Jesus Cristo, o Espírito Santo trabalha literalmente utilizando o homem:

Ele utilizou acerca de 40 homens diferentes, desde humildes pescadores e agricultores a reis e doutores. A maioria desses homens viveu em locais e em épocas diferentes, além disso, eles não conheceram a grande parte dos outros escritores; mas nada disso impediu que os mesmo: Falassem a mesma língua, tendo coerência, ou harmonia; Escrevessem a mesma coisa, ou o mesmo Tema dominante; Dessem continuidade na mesma Obra, ou fazendo a mesma coisa. Então, ninguém pode questionar a Autoria e a plena Direção e Inspiração do Espírito Santo, na Redação da Bíblia Sagrada. (OESTE 2018)

Como o Espírito Santo não se encarnou, assim como Cristo, Ele trabalha literalmente usando o homem: Portanto, não dê ouvidos quando pessoas sem entendimento (mesmo que pareça tê-lo), dizem **“Quem ensina é o Espírito Santo, por isso “EU” não preciso estudar a Bíblia com homens”**.

Isso é mentira do inimigo! Quem ensina é realmente o Espírito Santo, mas o seu método de trabalhar é usar o homem (1ª Coríntios 12: 7). Veja com precisão as ferramentas de o Espírito Santo ensinar a igreja ***“E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente”*** (Efésios 4:11-14).

Não caia nesse engano de que o Espírito Santo ensina independentemente de usar o homem. O Espírito Santo só ensina independentemente de usar o homem, quando o cristão estar em aperto, em prisões, quando não há alguém humano que possa defendê-lo, veja ***“E, quando vos conduzirem às sinagogas, aos magistrados e potestades, não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer. Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar”***. (Lucas 12: 11, 12)

5.7. PARTE TESTAMENTÁRIA

As maiores e mais importantes partes da Bíblia Sagrada Protestante são os dois Testamentos, a saber: o AT- Antigo Testamento e o NT- Novo Testamento.

5.8. TESTAMENTO

Testamento é um documento que alguém faz em vida, garantindo a doação de seus bens total, ou parcialmente, a outrem. O vínculo de um testamento é a **comprovação física da morte do testador** (Hebreus 9: 15 - 17). Vamos conferir o potencial do Antigo e do Novo Testamento:

No Antigo Testamento o Testador era Moisés, (Hebreus 9: 19 - 22); e a Aliança era o ***Sangue de Animais*** (Hebreus 9: 19 -22). Mas, o seu testador, a saber, Moisés, morreu, mas ninguém pode provar a sua morte, porque ninguém na terra o viu morto (Dt 34: 5,6; Jd 1:9). Homem algum no mundo pode ser testemunha de ter visto o corpo de Moisés. Então, o **Antigo Testamento não confirmou**.

No Novo Testamento o Testador é Jesus Cristo, (Hebreus 12: 24); A Aliança é ***o seu Próprio Sangue*** (1ª Coríntios 11: 25). E o seu Testador, a saber, Jesus Cristo, morreu, e o mundo todo sabe muito bem da sua morte. São muitos os relatos bíblicos de milhares de testemunhas que viu Cristo morto na Cruz. Depois, os soldados romanos foram comprovar a sua morte e comprovou (Mt 27: 50- 56; Mr 15: 37 – 41; Lc 23: 46 – 48; Jo 19: 30 - 37). Então, o **Novo Testamento foi confirmado**

5.9. OBJETIVO, IMPORTÂNCIA E VERACIDADE DOS TESTAMENTOS

Analisaremos primeiramente o objetivo, a importância e a veracidade do Antigo Testamento, depois faremos o mesmo com o Novo Testamento.

5.9.1. OBJETIVO, IMPORTÂNCIA E VERACIDADE DO ANTIGO TESTAMENTO:

1) O OBJETIVO DO ANTIGO TESTAMENTO: Vamos analisar o que as Epístolas dizem sobre esse importantíssimo assunto:

a) Primeiro, Paulo (Colossenses 2: 16, 17): ***Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, Que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.***

b) Segundo, o Escritor aos Hebreus (8:5): ***Os quais servem de exemplo e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faz tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou.***

c) Terceiro, o Escritor aos Hebreus (10: 1): ***Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam.***

Definição, todo o Antigo Testamento [as Leis cerimoniais e civis, a História dos Hebreus e tudo relativo aos israelitas – *Eram: Profecias, Promessas, Sombras dos Bens Futuros (e não a imagem exta das coisas)*].

O Antigo Testamento promete “profetisa”: O Nascimento e as Vindas de Jesus Cristo; Os Grandes Sofrimentos de Jesus; O Derramamento do Espírito Santo; O Milênio, Novos Céus, Nova Terra; A Eternidade; E etc..

2) A IMPORTÂNCIA DO ANTIGO TESTAMENTO: Não há como mensurar essa importância. Ela é imensurável. A maior dela é a existência do Novo Testamento. Não haveria a Nova Aliança sem a Antiga. Porque o Novo Testamento precisa ser composto puramente de cumprimentos das profecias, das promessas do AT.

3) A VERACIDADE DO ANTIGO TESTAMENTO: O Antigo Testamento é verdadeiro. O próprio Cristo comprovou essa verdade, em Lucas (24: 44,45) “*E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos. Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras*”. Resumiríamos o Antigo Testamento com uma só palavra, a saber, “*Profecias*”. Assim, com fez o apóstolo Pedro, quando ensinou: *Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.* (2ª Pedro 1: 21)

5.9.2. O OBJETIVO, A IMPORTÂNCIA E A VERACIDADE DO NOVO TESTAMENTO

1) O OBJETIVO NOVO TESTAMENTO

Não é seguro alguém tentar explicar, por si só, um assunto desta natureza. Ninguém é melhor do que o próprio Novo Testamento para responder tão importantes perguntas. Porque até então, a melhor forma de interpretação da Bíblia, é usar a própria Bíblia para interpretar Ela mesma. Assim livrariamos de elaborar uma interpretação que nos enquadre de qualquer jeito.

Nós poderíamos encontrar mais de cinquenta versículos, com uma variedade de Escritores Sacros, para responder essa pergunta. Dois versículos já seriam suficientes, mas para deixar bem claro essa realidade, inserimos dez textos bíblicos. Textos claros que nem dependem de interpretações. Vejam:

- 1) *Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas. (Efésios 4: 10);*
- 2) *E cumprindo-se a escritura que diz: E com os malfeitores foi contado. (Marcos 15: 28);*
- 3) *E nós vos anunciamos que a promessa que foi feita aos pais, Deus a cumpriu a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus; (Atos 13: 32);*
- 4) *E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; (Atos 2: 1);*
- 5) *Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos. (Lucas 4: 21);*
- 6) *Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz: (Mateus 2: 17);*
- 7) *Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Odiam-me sem causa. (João 15: 25);*
- 8) *Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir. (Mateus 5: 17)*
- 9) *Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas. (Lucas 21: 22);*
- 10) *Porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado. (João 19: 36).*

Caros leitores desculpem-me, por favor, sei que não é necessário, mas mesmo assim, vou elaborar uma frase para resumir esses dez versículos: **O objetivo principal do Novo Testamento é o cumprimento das Profecias do Antigo Testamento, assim a humanidade pode ser beneficiada com as bênçãos celestiais e com a salvação de sua alma.**

2) A IMPORTÂNCIA NOVO TESTAMENTO

Não há como mensurar essa importância. Ela é infinita. A maior dela é o cumprimento das promessas do Antigo Testamento, para que o mundo possa ser beneficiado. Porque assim mostra que Deus é verdadeiro. A maior promessa “literalmente” do Novo Testamento, na Velha Aliança, está em Jeremias (1: 12): ***E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para cumpri-la.***

E com os cumprimentos das promessas de Deus, são beneficiados, o Próprio Deus, a Igreja e o mundo tem a oportunidade de se salvar.

3) A VERACIDADE DO NOVO TESTAMENTO

Quem diz se a Nova Aliança é verdadeira é o próprio Antigo Testamento. Se realmente o Novo Testamento cumpre-se as profecias do Antigo, Ele é verdadeiro.

E, todavia, quanto a esse assunto o próprio Cristo comprovou em Lucas (24: 44,45) “***E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos. Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras***”.

6. O ANTIGO TESTAMENTO – AT

Na Bíblia Protestante, o Antigo Testamento é um conjunto de 39 Livros, escritos pelos principais representantes de Deus entre os Israelitas. Sendo eles, profetas, sacerdotes, reis e líderes israelenses.

Os mais conhecidos deles são: Moisés, Josué, Samuel, Davi, Salomão, Esdras, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Oseias, Jonas e outros. (Mesmo que a Bíblia Original Hebraica contém 24 Livros, esses Testamentos são iguais, a diferença é que às vezes, grupos de Livros na Bíblia Protestante é um só Livro na Hebraica).

Neste item abordaremos os seguintes pontos: Cronograma da Escrita do AT; Quadro Demonstrativo; Cânon; Obras de Esdras e a Canonização do AT; Composição do Antigo Testamento.

6.1. CRONOGRAMA DA ESCRITA DO AT

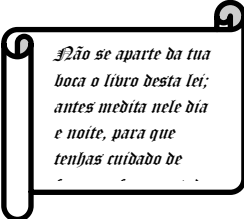
Veja como funciona a contagem dos anos A.C. (Antes de Cristo): Primeiro é preciso saber que esses anos são negativos; Segundo, e quando se acrescenta números positivos em números negativos, o seu gráfico, aparentemente diminui; Mas é só aparente, vejamos: $-20 + 5 = -15$. No gráfico, o (-15) parece ser menor do que o (-20); mas na verdade, (-15) é maior do que o (-20). (OLSON, 1943)

Vamos apresentar o cronograma da escrita do Antigo Testamento, e não o cronograma do AT, propriamente dito, isto é, desde Adão. Vamos falar somente de quando iniciou a sua escrita:

a) Moisés (o primeiro e dos maiores escritor da Bíblia Sagrada) nasce entre os anos 1617 e 1625 AC aproximadamente. Mas o seu Ministério só iniciou 80 anos depois, ele morreu com 120 anos. Moisés: serviu o Faraó por 40 anos, no Egito; serviu a seu sogro Getro mais 40 anos, no deserto de Midiã; e serviu a Deus, guiando o seu povo no deserto por mais 40 anos, ($40 + 40 + 40 = 120$, ou, $40 \times 3 = 120$).

b) Com o seu Ministério, Moisés inicia também a escrita de Gêneses, entre os anos 1537 e 1545 AC aproximadamente. Até então, o conteúdo de Gêneses se encontrava somente na memória do povo hebreu. Com o início da escrita, vamos chamar de ano “0” zero. (Devido não ter ainda um ano o início da Escrita Sacra).

c) 120 anos depois do seu nascimento, ou 40 anos depois do início seu Ministério (que iniciou com 80 anos), Moisés escreve os primeiros 5 Livros da Bíblia, a saber, o Pentateuco, isto é, por volta dos anos 1497 – 1505 AC. Vamos chamar de ano 40. (Devido ter apenas 40 anos o início da Escrita Sacra).



“Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de

d) Depois da morte de Moises, no ano 1537 AC, aproximadamente, Josué inicia escrever o primeiro Livros dos Históricos, que tem o seu próprio nome “Josué”. **Que ainda vamos chamar de ano 40.**

e) Em acerca de 1137 anos depois, os livros históricos concluem-se com o Livro de Ester, por volta do ano 400 AC. (pelo fato de haver muitos detalhes imprecisos na história, há uma margem de erro de algumas décadas, mais ou menos umas 6 delas). **Esse ano vamos chamar de 1137.** (Devido ter já 1137 anos o início da Escrita Sacra). (OLSON, 1943)

6.2. QUADRO DEMONSTRATIVO:

a) Os Primeiros 5 Livros da Bíblia, o Pentateuco: foi iniciado em,1537 – e concluído em: 1497 AC (40 anos de escrita);

b) Os Livros Históricos (mais os Poéticos e os Proféticos): foi iniciado em, 1497 AC – e concluído em: 400 AC (1097 anos de escrita);

c) **De Gêneses a Ester (junto com Malaquias), foram: 40 + 1097 (anos) = a 1137 anos;**

d) Mais os 400 anos interbíblico, são: 1137 + 400 = 1537 anos – então, de Gêneses a João Batista duraram 1537 anos “aproximadamente”.

6.3. CÂNON

A terminologia “cânon” literalmente vem de cana. Tratava-se de uma planta (oriunda do pântano), podendo ser o junco, ou outra planta. Que o seu caule é uma cana, como os bambus, ou as canas aqui no Brasil (Jó 40: 21; Isaías 19:6). Que dentre muitas utilidades, o pessoal da antiguidade *selecionava as canas mais alinhada, com seus gomos distribuídos mais igualmente “para medir”*. Era o metro, ou a fita métrica, ou a trena da época (Ezequiel 40: 5, 7; 42: 16 – 19).

Ainda na antiguidade havia um ditado que se referia a tudo *“confirmado, ou, testado e aprovado”*. Eles chamavam tudo que fosse: *“confirmado, ou, testado e aprovado”* de **canonizado** – que quer dizer medido. Então, os intelectuais na área religiosa, no mundo atual, chamam as coisas: *confirmadas, ou testadas e aprovadas* de “**canonizadas**”.

Conheçam frases relativas: Cânon = Mede (significa: prova, teste); Canônico = Medível (diz respeito a: provável, testável); Canonizar = Medir (constitui: aprovar, testar); Canonizado = Medido (denota: provado, testado).

6.4. OBRAS DE ESDRAS E A CANONIZAÇÃO DO AT

Segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal (1995, p. 753), a maioria dos estudiosos da Bíblia, com base na Tradição Judaica, ensina que o Sacerdote e Escriba “Esdras” (7: 2) – escreveu: (a) os livros de 1º e 2º Crônicas; (b) o Livro de Esdras, e (c) ajudou a escrever o Livro de Neemias.

E ainda com base na Tradição Judaica, esses estudiosos da Bíblia, afirmam que *Esdras* também canonizou o Antigo Testamento. Isto é, o mesmo liderou uma equipe de rabinos judaicos para analisarem os livros de caráter religiosos, no intuito de selecioná-los para formar um só volume, compostos pelos livros genuinamente inspirados pelo Espírito Santo.

Essa análise seguia três critérios, a saber: Quem escreveu o livro; Quando escreveu o referido livro; Para quem o escreveu (ou, quem é o destinatário); (CHAMPLIN, 2011, p. 488)

1) QUEM ESCREVEU O LIVRO?

Segundo, Champlin (2011, p. 625), Resposta: Tinha que ser a maior autoridade religiosa da época, isto é, o principal representante de Deus entre os israelitas. Exemplo: Moises, Josué, Samuel, Davi, Salomão, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Esdras e outros.

Uma ressalva: O reino em Israel era Teocrático². Deus nunca esteve isento do reino de Israel. O Senhor sempre esteve ali, abençoando, ajudando, livrando, ou punindo, Ele sempre estava lá.

Essa é a causa da existência de livros como: 1º e 2º Reis e Ester - que se trata de relatos reais. Visto que em uma análise superficialmente esses livros são anônimos³. Mas os resultados de uma pesquisa mais profunda esses livros têm autoria de grandes autoridades da Bíblia. (CHAMPLIN 2011, p. 625)

2) QUANDO ESCREVEU O LIVRO?

Para, Champlin (2011, p. 625), Resposta: Era preciso ter em Ata no Templo que havia profeta de Deus em Israel. Porque tinha época que não existia profeta, existia época que Deus não tinha representante em Israel, isto é, não havia ninguém que poderia falar em nome de Deus. Especialmente os 400 anos AC.

E mesmo os representantes de Deus teriam um período para executar essa importante missão de escrever Livros Sacros. Exemplo, Moisés só poderia escrever Livros desta natureza depois dos 80 anos de idade, isto é, após ser enviado por Deus. (CHAMPLIN 2011, p. 625)

3) PARA QUEM ESCREVEU?

Resposta: O livro tinha que ser escrito para os filhos de Israel. Não valia livros escritos para qualquer nação excetuando a de Israel. Acontecia de haver alguns trechos destinados a alguma nação, mas o Livro como um todo, era destinado aos israelitas. (CHAMPLIN 2011, p. 625)

6.5. O CÂNON SAGRADO

Os Livros que passavam nestes três testes eram chamados de Livros Canônicos e ia fazer parte do Volume Único, o Antigo Testamento. Missão atribuída a Esdras por volta do ano 400 AC. Essa teoria é aceita pela grande parte dos estudiosos da Bíblia. (CHAMPLIN, 2011, p. 488)

6.6. LIVROS APÓCRIFOS

Para, Champlin (2011, p. 625), os livros que não passaram no teste eram chamados de Livros Apócrifos⁴. Mesmo que eles possam ter destino aos filhos de Israel, mas foram escritos por pessoas não autorizadas e em uma época intestamentária, isto é, não havia testamento, ou alguém que falasse em nome de Deus.

Os livros apócrifos do AT são sete, a saber: *Tobias, Judite, A Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruque (e a Carta de Jeremias), 1º e 2º Macabeus* – mais: *Trechos acrescentados ao Livro de Ester e de Daniel*. Os quais foram inseridos na Bíblia Católica Romana. (CHAMPLIN 2011, p. 625)

6.7. COMPOSIÇÃO DO ANTIGO TESTAMENTO

O Antigo Testamento é composto por 39 Livros. E esses Livros são divididos em grupos, conforme as suas características. Que são: Pentateuco, Históricos, Poéticos, e Proféticos.

6.7.1. PENTATEUCO

Segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal (1995, p. 753), essa expressão “Pentateuco” é da tradução grega da Bíblia, a saber, a “Septuaginta”. Do grego [pente é “cinco” e teuchos

² Teocrático é relativo à Teocracia: Teo (do grego é Deus) e cracia (do grego é reino, domínio). Teocracia quer dizer reino, ou domínio de Deus.

³ Anônimo: quer dizer sem nome de autor, ou de remetente.

⁴ Apócrifo significa falso, suspeito. Expressão usada quando um fato ou uma obra não tem sua autenticidade provada, ou seja, ela tem sua origem suspeita ou duvidosa.

significa (Rolo) “livro”], Pentateuco significa Cinco Leis. Do hebraico (**Torá**, que quer dizer “Lei”). Conheça os **sete detalhes** importantes sobre o Pentateuco:

- 1) Cinco Livros, a saber: *Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio*.
- 2) Somente em Gênesis há quatro Dispensações, que são: **Inocência**: Da criação à expulsão de nossos primeiros pais do Jardim do Éden; **Consciência**: Da expulsão de nossos primeiros pais do Jardim do Éden ao Dilúvio; **Governo Humano**: Do Dilúvio à confusão das línguas na Torre de Babel; **Patriarcal**: Da chamada de Abrão (logo após a confusão das línguas na Torre de Babel) à escravidão dos israelitas no Egito.
- 3) O Pentateuco narra a história dos Filhos de Israel fora de sua terra e a sua trajetória no deserto por 40 anos, saindo do Egito e indo à Canaã - o ***Pentateuco evidencia Israel fora de sua terra***.
- 4) Conteúdos do Pentateuco: A criação das vidas terrestres (vegetal, animal e humana); Detalhes da criação e origem do homem; O dilúvio; Divisões das nações primitivas; A chama e a emigração de Abrão; A origem e formação da nação de Israel; A fundação do Judaísmo; A legislação (cerimonial e civil); A marcha no deserto por 40 anos, em sentido do Egito a Canaã; E a morte de Moisés.
- 5) O Pentateuco narra a maior parte da história da humanidade até aqui. Ele narra histórias com período de mais de 2500 anos.
- 6) A autoria do Pentateuco: de Moisés.
- 7) Data da Escrita do Pentateuco: Segundo a Bíblia Sagrada e a Tradição dos judeus, o Pentateuco foi escrito em um período de 40 anos, entre os anos 1537 – 1497 (A.C.) aproximadamente. (CHAMPLIN, 2011, p. 200)

6.7.2. LIVROS HISTÓRICOS

São doze Livros Históricos, a saber: Josué, Juízes, Rute, 1º Samuel, 2º Samuel, 1º Reis, 2º Reis, 1º Crônicas, 2º Crônicas, Esdras, Neemias e Ester. Esses livros são de autoria: Josué, Samuel, Esdras, e os demais são realmente Crônicas (atas) reais.

Segundo a Wikipedia (2018), Josué escreveu (o Livro que traz seu próprio nome, a saber, Josué) com o auxílio de Finéias, ou Eleaza; O Livro de Juízes foi escrito por Samuel; Os Livros de 1º e 2º Samuel foram escritos por Samuel, Gade, e Natã; Os Livros de 1º e 2º Reis foram escritos por Jeremias; e os Livros de 1º e 2º Crônicas foram escritos por Esdras.

Veja um linguajar peculiar do Antigo Testamento: Não é coerente dizer “Primeira Samuel, Primeira Reis, Primeira Crônicas”. Visto que se trata de “livros”. E livro é no masculino. Coerente é dizer “Primeiro Samuel, Primeiro Reis, Primeiro Crônicas”. Isto vale também para o adverbio “Segundo”.

Conheça **sete detalhes** importantes sobre os livros Históricos:

1) Os livros Históricos narram a história dos israelitas depois que chegaram a sua terra, a Canaã, o atual Estado de Israel na Palestina.

2) Os livros Poéticos e os livros Proféticos foram escritos em partes de períodos paralelos aos Livros Históricos.

3) Período da escrita dos Livros Históricos: da entrada de Israel em Canaã, que aconteceu por volta de (1497 A. C.), no comando de Josué, até acerca do ano (400 A. C.), mais ou menos uns 776 anos. (Lembrando de que, todas as datas bíblicas são aproximadas, nenhuma delas são exatas – nesse caso, há uma imprecisão na data de alguns dados da história, de uns 60 anos).

4) Os livros Históricos abrangem quase uma Dispensação completa. A Dispensação da Lei, que iniciou com a libertação dos Filhos de Israel do Egito, especialmente com as Tabuas da Lei no Monte Sinai – e terminou com Jesus Cristo morrendo na Cruz do Calvário.

5) Nos Livros Históricos inclui o período em que os juízes lideravam a Israel. Foram 13 juízes, a saber: (1) Otoniel (Tribo de Judá) - Jz 1,11-15; Jz 3,7-11; (2) Eúde (Tribo de Benjamim) - Jz 3,12-30; Jz 4,1; (3) Sangar (desconhecido à origem) - Jz 3,31; Jz 5,6; (4) Débora (Tribo de Efraim) - Jz 4,1; Jz 5,31; (5) Gideão (Tribo de Manassés) - Jz 6,1-8; Jz 6,32 (6) Tola (Tribo de Issacar) - Jz 10,1-2; (7) Jair Tribo de (Manassés) - Jz 10,3-5; (8) Jefté (Tribo

de Manassés) - Jz 10,6-12; Jz 7; (9) Ibsã (Tribo de Judá ou Zebulom) - Jz 12,8-9; (10) Elom (Tribo de Zebulom) - Jz 12,11-12; (11) Abdon (Tribo de Efraim) - Jz 12,13-15; (12) Sansão (Tribo de Dã) - Jz 13-16; (13) Eli (juiz de Israel) - I Samuel 4,18.

6) Nos Livros Históricos inclui o período em que os reis lideravam a Israel: O Reino unificado foram 120 anos: Saul: governou por 40 anos por volta do período de 1050-1010 (A. C.); Davi: governou por 40 anos por volta do período de 1010-970 (A. C.); e Salomão: governou por 40 anos por volta do período de 970-930 (A. C.).

7) Nos Livros Históricos também são incluídos os reinos divididos: o Reino de Israel se decompôs em dois reinos depois da morte do rei Salomão, no ano de 931 (A.C.). Reino Sul (chamado, Reino de Judá) e o Reino Norte (chamado, Reino de Israel). O Reino Sul, o Reino de Judá, com capital em Jerusalém, era uma união de 2 Tribo, a saber, Judá e Benjamin - cujo rei era Roboão, filho de Salomão. E o Reino do Norte chamado Reino de Israel, com capital em Samaria, e o rei era, Jeroboão filho de Nabat – tratava-se da união das demais 10 tribos, a saber: Rubem, Simeão, Dã, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulom, Efraim e Manasses.

6.7.3. PORQUE HÁ DIVERGÊNCIAS NAS DATAS BÍBLICAS?

Os autores (pesquisadores) diferem-se nessas datas pelos seguintes fatores: Há dados importantes sobre Israel e a Bíblia nas seguintes fontes de pesquisas, a saber: Na Bíblia, No Talmude⁵, Nas Obras de Flávio Josefo⁶, Na Tradição Judaica⁷, Nos Livros Apócrifos⁸, Nos achados arqueológicos e etc..

E às vezes, há dados com datas diferentes, ou sem datas, em alguma dessas fontes de pesquisas. E os pesquisadores julgam que fonte seria melhor, nisto consiste as divergências nas datas bíblicas.

Mas isso não é motivo para descrença na Palavra de Deus. Pelo contrário, motivo para crer n'ela ainda mais. Isto denota que a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus e o homem não tem controle absoluto sobre as Santas Escrituras. O homem consegue formar em tudo, exemplos, em: Medicina, Engenharia, Direito, Astronomia, e até mesmo, em Teologia, mas em Bíblia ninguém forma.

Este fator é mais uma evidência de que a Bíblia Sagrada é realmente a Palavra de Deus, e que estar acima do entendimento pleno humano.

6.7.4. LIVROS POÉTICOS

São cinco os Livros Poéticos na Bíblia Sagrada, a saber: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cânticos dos Cânticos (Cantares). Esses Livros foram escritos em parte dos períodos paralelos com os Livros Históricos.

JÓ - Escritor: Desconhecido, podendo ser o próprio Jó. Outros atribuem essa autoria a Moisés. Data: acerca de 2000 (A. C.). É o Livro mais antigo da Bíblia Sagrada, devido não citar nenhum outro livro, ou personagem bíblicos dos demais Livros Sagrados. Tema: Por que sofre o justo?

SALMOS – Autoria: Davi, Salomão, Os filhos de Asafe e os filhos e de Corá. Trata-se de uma coleção de cinco livros, a saber: (1) Sal.1-41; (2) 42-72; (3) 73-89; (4) 90-106; (5) 107-150. São hinários, salmos e poesias do povo israelita.

Curiosidades dos Livros dos Salmos: Nos Salmos não têm capítulos e nem versículos. Têm Salmos e versos. Mas, em um linguajar geral da Bíblia, diz-se capítulo, para cada

⁵ Uma coletânea de livros sagrados dos judeus, um registro das discussões rabínicas que pertencem à lei, ética, costumes e história do Judaísmo.

⁶ Judeu, do I século da era cristã, oriundo de uma linhagem importante de sacerdotes e reis de Israel, após se tornar um cidadão romano, como Tito Flávio Josefo, foi um dos mais importantes historiador e apologista judaico-romano, descendente. Suas duas obras mais importantes são A Guerra dos Judeus (c. 75) e Antiguidades Judaicas (c. 94). O primeiro é fonte primária para o estudo da revolta judaica contra Roma (66-70).

⁷ Ou, Cultura judaica é o nome dado ao conjunto de tradições passadas de geração à geração pelo Judaísmo oriundas dos tratos religiosos, do local em que a comunidade judaica foi radicada e da era em que a comunidade judaica viveu.

⁸ Os livros apócrifos do AT são sete, a saber: Tobias, Judite, A Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruque (e a Carta de Jeremias), 1º e 2º Macabeus – mais: Trechos acrescentados ao Livro de Ester e de Daniel. Os quais foram inseridos na Bíblia Católica Romana.

salmo, nessa perspectiva – assim, nos Salmos têm o maior e o menor capítulo da Bíblia, e o capítulo central. O Salmo 199 é o maior capítulo da Bíblia, com 176 versos; e o Salmo 117 é menor Salmo da Bíblia, com 2 versos; e ainda o Salmo 117 é o capítulo central das Santas Escrituras, a quantidade de capítulo antes dele é a mesma quantidade que tem depois.

PROVÉRBIOS - Autor: Salomão, Agur, Lemuel. Escrito em Jerusalém. Alguns estudiosos afirmam que foi quando Salomão, filho de Davi, se tornou rei de Israel e orou a Deus, pedindo-Lhe “sabedoria e conhecimento” para “julgar este grande povo”.

ECLESIÁSTES - Autor: Salomão. Escrito em Jerusalém. Data em aproximadamente 935 a.C.

CÂNTICOS DOS CÂNTICOS (Cantares) - Escritor: Salomão. Lugar da Escrita: Jerusalém. Data acerca de 960 a.C. (MONIQUE, 2009)

Poesia não é sinônimo de rima. Agora, rima é sinônimo de poesia. O que caracteriza uma poesia é a expressão de sentimentos. Como no caso das Poesias Israelenses.

6.7.5. LIVROS PROFÉTICOS

Os Livros Proféticos são 17 unidades. Divididos em dois grupos, a saber: 5 Livros chamados de Profetas Maiores, e 12 chamados de Profetas Menores. Todos eles têm a mesma autoridade. O que define “maior e menor” é o período do Ministério do profeta e o seu grau de influência entre o povo.

Os 5 Profetas Maiores são: Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel.

Os 12 Profetas Menores são: Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Esses Livros foram escritos em partes de períodos paralelos com os Livros Históricos.

RESUMO: O Antigo Testamento não se trata do Fundamento dos Apóstolos e dos Profetas. Ele é somente uma profecia (uma promessa) dele. O Antigo Testamento ainda não terminou. Ainda falta uma semana de ano. Isto é, sete anos. Que foram interrompidos com a Morte de Jesus Cristo. Leia com entendimento, Daniel (9: 24-27):

Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo.

Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

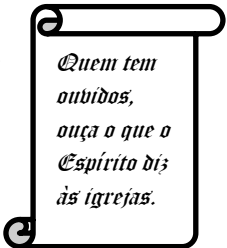
E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolacões.

E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.

7. NOVO TESTAMENTO - NT

O Novo Testamento é um conjunto de 27 livros, escritos por alguns dos principais responsáveis pela Igreja Primitiva. Em um período de aproximadamente 50 anos, que iniciou um pouco antes do ano 50 (d. C.) e estendeu até por volta do ano 100 (d. C.).

Não havia uma pretensão humana de se escrever o Novo Testamento. De maneira que a maioria dos apóstolos nem escreveram livro algum. Mesmo que sem coerência, a Igreja estava satisfeita com o Antigo Testamento.



*Quem tem
ouvidos,
ouça o que o
Espírito diz
às igrejas.*

Tudo iniciou com o apóstolo Paulo respondendo perguntas dos Gálatas por volta do ano 49 (d. C.). Fator que inspirou Tiago a também escrever, no mesmo ano, aos hebreus convertidos ao Evangelho que estavam dispersos.

A falta de um propósito humano de escrever o Novo Testamento é tão real, de maneira que tudo iniciou com “Cartas” que do grego é “Epístola”. E a causa dessas evidências “as escritas dessas Cartas” só se deu mesmo, pelo fato da ausência do líder da respectiva igreja, ou melhor, da distância entre o povo (destinatário) de seu líder (o remetente). Porque se eles estivessem lá, não havia escrita nenhuma, a esse respeito, eles os respondiam e os advertiam tudo verbalmente.

E nos anos finais da vida de Mateus, de João e de Pedro, eles foram aconselhados a escrever tudo o que sabiam sobre o Ministério Terreno de Cristo. Porque os mesmos eram testemunhas verídicas, e que não iria durar muito tempo. Então, por providência de Deus, o corpo de obreiros da igreja que esses apóstolos pastoreavam, foi os aconselhando até que os mesmos decidiram a escrever o que lembrava sobre a Vida Terrena de Jesus Cristo.

7.1. LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

São 27 Livros no Novo Testamento, a saber: Mateus; Marcos; Lucas; João; Atos; Romanos; 1ª Coríntios; 2ª Coríntios; Gálatas; Efésios; Filipenses; Colossenses; 1ª Tessalonicenses; 2ª Tessalonicenses; 1ª Timóteo; 2ª Timóteo; Tito; Filemom; Hebreus; Tiago; 1ª Pedro; 2ª Pedro; 1ª João; 2ª João; 3ª João Judas e Apocalipse.

Referindo-se às Epístolas, que há mais de uma com o mesmo nome, não é adequado citar os numerais ordinais “no masculino”. Enquanto no AT cita se no masculino, porque na verdade lá não tem cartas (epístolas), mas somente livros, e o seu gênero é masculino – no Novo Testamento é diferente, não há livros na sua “Terceira Parte” há somente Epístolas (Cartas), as quais são do gênero feminino.

Portanto, não é adequado dizer, no masculino: “Primeiro” ou “Segundo” aos Coríntios; “Primeiro” ou “Segundo” aos Tessalonicenses; “Primeiro” ou “Segundo” a Timóteo; “Primeiro” ou “Segundo” de Pedro, “Primeiro” “Segundo” ou “Terceiro” de João – essas expressões são incoerentes.

O correto é citá-las “no feminino”, a saber: “Primeira” ou “Segunda” aos Coríntios; “Primeira” ou “Segunda” aos Tessalonicenses; “Primeira” ou “Segunda” a Timóteo; “Primeira” ou “Segunda” de Pedro; “Primeira” “Segunda” ou “Terceira” de João. Vejam bem:

- a) Quando a Epístola (Carta) é destinada às igrejas, por exemplos: *Coríntios*, *Tessalonicenses*, a preposição que vem logo depois do numeral ordinal da Carta é de (Combinação), a + o (s), que é “aos” – vejam: “Primeira” ou “Segunda” aos Coríntios; “Primeira” ou “Segunda” aos Tessalonicenses. (MOREIRA, 2018)
- b) Quando a Epístola (Carta) é destinada a pessoa, por exemplo: *Timóteo*, a preposição que vem logo depois do numeral ordinal da Carta é (a essencial) “a” – vejam: “Primeira” ou “Segunda” a Timóteo. (MOREIRA, 2018)
- c) Quando a Epístola (Carta) tem o nome do seu escritor, por exemplo: João, Pedro, a preposição que vem logo depois do numeral ordinal da Carta é (a essencial) “de” vejam “Primeira” ou “Segunda” de Pedro; “Primeira” “Segunda” ou “Terceira” de João. (MOREIRA, 2018)

7.1.1. TEORIA DA CRONOLOGIA DOS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

Embora, haver outras teorias, para a cronologia da escrita dos Livros do Novo Testamento, apresentarei somente duas delas: Teoria A e Teoria B. Vamos iniciar com a teoria das maiores autoridades na área:

7.1.2. TEORIA A

Tanto para, Gilberto (2010), como para, Almeida (2010), essa é a cronologia da escrita dos Livros do Novo Testamento:

A Epístola aos Gálatas: escrita no ano 49 (d. C.), na cidade de Antioquia, na Síria, depois da 1ª Viagem Missionária de Paulo;

A Epístola a Tiago: escrita no ano 49 (d. C.), em Jerusalém, na igreja mãe;

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses: escrita no ano 51 (d. C.), na cidade de Corinto (uma das capitais da antiga Grécia) durante a 2ª Viagem Missionária de Paulo;

A Segunda Epístola aos Tessalonicenses: foi escrita entre os anos 51 e 52 (d. C.) em Corinto durante a 2ª Viagem Missionária de Paulo;

A Primeira Epístola aos Coríntios: escrita no ano 55 (d. C.), na Macedônia (nome dado a diversas províncias romanas na região da Macedônia);

O Evangelho de Marcos: escrito entre os anos 55 e 65 (d. C.), em Roma, segundo afirmam Clemente e Irineu;

A Epístola aos Romanos: escrita no ano 57 (d. C.), em Corinto durante a 3ª Viagem Missionária de Paulo;

O Evangelho de Lucas: escrito entre os anos 60 e 65 (d. C.), em Cesaréia, ou em Roma, durante as prisões de Paulo;

O Evangelho de Mateus: escrito entre os anos 60 e 65 (d. C.), na Palestina;

A Epístola aos Efésios: escrita entre os anos 60 e 62 (d. C.), na prisão em Roma;

A Epístola aos Filipenses: escrita no ano 60 (d. C.), na prisão em Roma;

A Epístola aos Colossenses: escrita no ano 61 (d. C.), na prisão em Roma;

A Epístola a Filemom: escrita no ano 61 (d. C.), na prisão em Roma;

A Primeira Epístola de Pedro: escrita entre os anos 62 e 64 (d. C.), em “Babilônia” (1ª Pedro 5: 13);

Atos dos Apóstolos: escrito por “Lucas” no ano 63 (d. C.), em Roma, a um homem grego chamado “Teófilo” (At 1: 1);

A Primeira Epístola a Timóteo: escrita no ano 64 (d. C.), na Macedônia, ou em Roma, pouco antes da 2ª prisão de Paulo;

A Epístola a Tito: escrita no ano 65 (d. C.), na Macedônia;

A Segunda Epístola a Timóteo: escrita entre os anos 66 e 67 (d. C.);

A Segunda Epístola de Pedro: escrita no ano 67 (d. C.), na Babilônia;

A Epístola aos Hebreus: escrita no ano 67 (d. C.);

A Epístola de Judas: escrita entre os anos 65 e 80 (d. C.);

O Evangelho de João: escrito entre os anos 85 e 90 (d. C.), possivelmente em Éfeso;

A Primeira Epístola de João: escrita entre os anos 85 e 90 (d. C.) provavelmente em Éfeso;

A Segunda e a Terceira Epístola de João: escritas no ano 90 (d. C.), em Éfeso;

Apocalipse: escrito por João, no ano 96 (d. C.), na Ilha de Patmos (Ap 1: 9).

7.1.3. TEORIA B

Para, Rosa (2016), a cronologia da composição de cada livro do Novo Testamento, é da seguinte forma:

1ª Tessalonicenses, Escrita em 50 (a. C.); **2ª Tessalonicenses**, Escrita em 51 (a. C.); **1ª Coríntios**, Escrita em 54 (a. C.); **Gálatas**, Escrita em 55 (a. C.); **2ª Coríntios**, Escrita em 56 (a. C.); **Romanos**, Escrita em 57 (a. C.); **Tito**, Escrita em 58 (a. C.); **1ª Timóteo**, Escrita em 61 (a. C.); **Colossenses**, Escrita em 62 (a. C.); **Efésios**, Escrita em 62 (a. C.); **1ª Pedro**, Escrita em 62 (a. C.); **Filipenses**, Escrita em 63 (a. C.); **2ª Timóteo**, Escrita em 64 (a. C.); **2ª Pedro**, Escrita em 64 (a. C.); **Filemon**, Escrita em 65 (a. C.); **Hebreus**, Escrita em 66 (a. C.); **Mateus**, Escrita em 70-80 (a. C.); **Marcos**, Escrito em 70-80 (a. C.); **Lucas**, Escrito em 70-80 (a. C.); **Atos dos Apóstolos**, Escrito em 70-80 (a. C.); **Judas**, Escrita em 90 (a. C.); **João**, Escrito em 90-100 (a. C.) **1ª João**, Escrita em 90-100 (a. C.); **2ª João**, Escrita em 90-100 (a. C.); **3ª João**, Escrita em 90-100 (a. C.); e **Apocalipse**, Escrito em 90-100 (a. C.).

É de suma importância essas cronologias. Primeiramente, pelo fato, de alguns professores de filosofia ensinar a seus alunos que “*Quando os apóstolos escreveram os*

Livros Sacros, eles estavam muito emocionados com experiência com Deus. E por essa razão, os mesmos exageraram ao expressar o poder e os feitos de Jesus”.

Mas quem iniciou escrever primeiro, as partes do Novo Testamento, foi Paulo que nem conheceu a Jesus em carne. Os primeiros apóstolos que tiveram contato direto com Cristo em carne, escreveram o seu Evangelho foi em média 40 anos depois.

Portanto, eles não escreveram surpreendidos, os mesmo escreveram com base na experiência de uma história que eles presenciaram e a contavam todos os dias de suas vidas, por acerca de 40 anos.

7.2. OS ESCRITORES DO NOVO TESTAMENTO

Os escritores do Novo Testamento são acerca de 9, a saber: (1) Paulo, (2) Mateus, (3) Marcos, (4) Lucas, (5) João, (6) O escritor aos Hebreus, (7) Tiago, (8) Pedro, (9) Judas.

Muitos dizem que o escritor aos Hebreus é Paulo, outros supõem ser Pedro, e uns julgam ser Apolo. Individualmente respeito à suposição de todos eles. Mas, segundo as minhas investigações entendi que a Epístola aos Hebreus é realmente anônima. Vejam os resultados desta investigação:

INVESTIGAÇÃO DE EMBASAMENTO: Excetuando o capítulo “2” de Hebreus, em todos os demais capítulos o Escritor Sacro utilizou a “Lei” para mostrar a Graça (1; 1; 3: 5; 4: 8; 5: 1-4; 6: 13; 7; 8; 9; 10; 11; 12: 24; 13: 11). Mais de 90% da Carta aos Hebreus é embasada nas passagens do Antigo Testamento. Mas isso não é de se admirar, porque Carta foi escrita aos Hebreus, o povo que acredita e reverencia a Antiga Aliança.

Mas quando se investiga as Epístolas de Paulo, o embasamento no Antigo Testamento atinge menos de 30%. Então, no teste de embasamento, poderia não ser Paulo o autor da Epístola aos Hebreus.

Quanto ao apóstolo Pedro: como ele escreveu uma Carta Universal [isto é, para os discípulos em geral (1ª Pd 1: 1)]; E como Pedro cita menos de 30% de passagem do Antigo Testamento em suas Epístolas – isto pode significar que Pedro também não é o escritor da Carta aos Hebreus. Vamos fazer outra análise.

ANÁLISE NA AUTORIDADE APOSTÓLICA: É normal o apóstolo escrever ao povo sob sua responsabilidade. Pedro foi o primeiro líder da igreja em Jerusalém. Mas devido ele ser muito sanguíneo, temperamento que estimula demasiadamente ao destaque - fator que dificulta a um sanguíneo escrever alguma literatura anônima. Então, pode não ser Pedro o escritor aos Hebreus.

Mas tem Tiago, o líder da igreja em Jerusalém, logo depois de Pedro, que também escreveu aos Hebreus [os fora de Jerusalém (Tg 1: 1)]. Poderia ser Tiago o escritor da Epístola aos Hebreus.

Quanto a Paulo: esse apóstolo nunca foi bem aceito na igreja em Jerusalém, pelos seguintes fatores: (a) Eles o temiam, por ter sido o maior perseguidor dos cristãos (Atos 9: 13); (b) Paulo não era conhecido “pessoalmente” dos cristãos da Judéia, (Gálatas 1: 22); (c) Enquanto Paulo trabalhava com os gentios, os demais apóstolos trabalhavam com os da circuncisão (Gálatas 2: 7 - 9); (d) Paulo combatia muito pesado algumas práticas que eles praticavam, a saber: a circuncisão, a guarda do dia de sábado e a abstinência de certos alimentos (Romanos 2: 25, 26; 3: 1; 4: 10; Gálatas 5:6; Filipenses 3:2; Colossenses 2:16). Mesmo convertidos, os cristãos judeus continuavam guardando a Lei de Moisés. Com respeito à autoridade apostólica, Paulo pode não ser o escritor aos Hebreus.

O ESCRITOR AOS HEBREUS: O Escritor aos Hebreus, apesar de ser muito humilde, pois quem não queria ter seu nome em uma Obra desta natureza? Ele era muito profundo, assim como Paulo. O qual se atreveu falar profundamente sobre os anjos, ao compará-los com Cristo (Hb 2: 7-9); Atreveu-se mostrar o verdadeiro objetivo do Antigo Testamento (Hb 9: 9; 10: 1); e Tratou da fé como ninguém (Hb 11). Certo é, a Bíblia Sagrada, não seria a Bíblia se não fosse a Epístola aos Hebreus.

Mas, seria: Tiago? Pedro? Paulo? Mateus? Judas? Ou quaisquer um dos outros apóstolos? É realmente um mistério.

7.3. CÂNON

Literalmente a palavra “cânon” vem de cana. Era uma planta (pantaneira), podendo ser o junco, ou outra planta. Que o seu caule é uma cana, como os bambus, ou as canas aqui no Brasil (Jó 40: 21; Isaías 19:6). Dentre muitas utilidades, dessa planta o pessoal da antiguidade selecionava as canas mais retas, com seus gomos distribuídos mais iguais; *para medir*. Era o metro, ou a fita métrica, ou a trena da época (Ezequiel 40: 5, 7; 42: 16 – 19).

Ainda na antiguidade havia um ditado que se referia a tudo “confirmado, ou, testado e aprovado”. Eles chamavam tudo que fosse: “confirmado, ou, testado e aprovado” de **canonizado** – que quer dizer medido. Então, os intelectuais na área religiosa, no mundo atual, chamam as coisas: confirmadas, ou testadas e aprovadas de “**canonizadas**”.

Conheçam frases relativas: Cânon = Mede (significa: prova, teste); Canônico = Medível (diz respeito a: provável, testável); Canonizar = Medir (constitui: aprovar, testar); Canonizado = Medido (denota: provado, testado).

7.3.1. CANONIZAÇÃO DOS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

Tanto para, Almeida (2010), como para, Serrano (2017), aconteceram muitas Convenções, chamadas de “Concílios” com a liderança de todas as igrejas cristãs, no intuito de canonizar os Livros do Novo Testamento. Foi muito difícil e demorado. Demoraram uns 300 anos para haver a tão sonhada Canonização dos Livros do Novo Testamento.

Especialmente, a questão de alguns escritores. Onde os convencionais, ou conciliados entravam em discórdias sobre que ministério exercia: Marcos, Lucas, Tiago e Judas, e o mais complicado era “quem escreveu a Epístola aos Hebreus”.

Mas depois de muitas orações, debates e palestras e concílios - no Concílio de Cartago, em 397 (d. C.), sem a tutela de Constantino, os 27 livros do Cânon Novo Testamento foram oficializados.

7.3.2. FASES HISTÓRICAS DA CANONIZAÇÃO DO NT

Foram sete (7) fases a história da Canonização do Novo Testamento, a saber: Excesso de Informações; Era Preciso Definir o Verdadeiro Fundamento da Igreja; Perseguições; Igreja Imperial; Livros Fáceis de Canonizar; Livros Difíceis de Canonizar; e Votação.

1) EXCESSO DE INFORMAÇÕES

Esse excesso de informações de caráter espiritual estendeu do ano 33 – 300 (d. C.) aproximadamente.

Do ano 33 – 50 (d. C.) para a igreja havia somente o Antigo Testamento, que contribuía para os cristãos acreditar em uma nova fase da parte de Deus, o Novo Testamento, mas que não servia de regra de fé para a igreja. Pois tanto Cristo, como os apóstolos ensinaram que não era mais preciso: a Guarda do dia de Sábado, a Circuncisão⁹ e nem a Abstinência de certas alimentações, excetuando o consumo de sangue. Mesmo assim, a igreja estava satisfeita com os Livros do AT.

Do ano 50 – 100 (d. C.) involuntariamente, na perspectiva humana, surgiram os 27 livros do Novo Testamento. Obras escritas pelos principais apóstolos e pelos demais principais líderes da Igreja Primitiva.

Do ano 100 – 300 (d. C.) com a morte dos Apóstolos apareceram muitos livros suspeito, a saber: o Evangelho de Maria, o Evangelho dos Hebreus, o Evangelho de Pedro, o Apocalipse de Pedro, Atos de Paulo e Tecla, o Evangelho dos Ebionitas, o Evangelho de Judas, o Evangelho de Tomé, 1ª Clemente, o Evangelho Grego dos Egípcios, as Constituições Apostólicas, Atos de André, o Evangelho de Marcião, Atos de Pilatos, Atos de Tomé, Apócrifo de Tiago, Atos de Xantipe, e muitos e muitos outros livros.

⁹ Circuncisão é uma operação cirúrgica que remove o prepúcio, uma pele que cobre a glândula do pênis. É um termo oriundo do latim, que significa cortar ao redor. A cirurgia de circuncisão é realizada há mais de 5 mil anos, muito por motivos religiosos, como muçulmanos e judeus.

2) ERA PRECISO DEFINIR O VERDADEIRO FUNDAMENTO DA IGREJA

Então, era preciso selecionar as Obras de quem realmente tinha a incumbência da parte de Deus para guiar e sustentar a igreja. Base principal: *Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina*; (Efésios 2: 20).

Grande era a necessidade de a igreja definir quem era o verdadeiro fundamento que estava estruturado na Grande Rocha e que tinha Jesus Cristo como a principal pedra da esquina. Apesar de que a igreja sempre manteve, bem guardado como tesouro, os 27 Livros no Novo Testamento e sempre os utilizava como regra de fé, mas estava na hora de dar um basta nos intrusos.

3) PERSEGUIÇÕES

Do ano 100 – 313 (d. C.), os imperadores radicaram a proibição do Cristianismo. A era das perseguições contra a igreja tardou muito a Canonização do Novo Testamento. Foram mais, ou menos uns 213 anos de mortes cruciantes dos cristãos sobre:

Crucificações; Máquinas de torturas, do tipo, caixões de ferro com a tampa repleta de ponhais; Amarravam grupos e famílias inteiras de cristãos com arames farpados no deserto, onde eles morriam de fome e de sede, e animais selvagens os comiam ainda vivos; Amarravam cristãos em duas bestas bravas, e ao explodir algo uma corria para um lado, e a outra corria para outro lado, rascando-os pelo meio; Fundiam se chumbos e injetava a sua lava nas narinas dos cristãos, os quais sofriam morte cerebral instantânea, mas ainda corriam alguns metros, trombando em tudo; Lançavam os cristãos na arena e depois soltava ali leões famintos; Nero, um imperador romano, nas noites escuras amarravam os cristãos vivos em estacas na sua praça suspensa, aspergia neles ceras infamáveis e ateava fogo, para iluminar a sua praça – até na hora da morte o crente é luz do mundo.

Nessas condições não tinha como reunir a assembleia completa e ter liberdade para discutir os assuntos inerentes à canonização do Novo Testamento.

4) IGREJA IMPERIAL

A partir de aproximadamente 313 (d. C.), um imperador Romano, chamado Constantino (272 – 337 d. C.) adere-se ao Cristianismo. Como ele era o imperador, automaticamente era o líder supremo onde estivesse. O qual fez grandes benefícios materiais e sociais para a igreja (inclusive acabou com a perseguição e a transformou na religião principal do reino), mas o nível espiritual do Cristianismo foi a baixo de zero.

Nessa época houve vários concílios, no intuito de canonizar os Livros do Novo Testamento. Mas, quem realmente entendia do assunto (os líderes originais da igreja), não tinham liberdade e nem argumentação para falar com a presença do imperador Constantino.

O ego do imperador era muito grande para ouvir alguém dizer que na igreja havia líderes mais importantes, maiores e com mais autoridades do que ele. Porque até então, Constantino julgava que ninguém havia feito, pela igreja, o que ele fez. Ele julgava ser o maior e mais importante líder que igreja já teve.

Mas com a morte do imperador Constantino, no ano 337 (d. C.), os líderes da igreja, que entendiam realmente do assunto, tiveram liberdade para argumentar, mostrando: a capacidade, a importância, a autoridade e a responsabilidade de cada Apóstolo e dos demais Escritores Sacros – de ante da igreja.

5) LIVROS FÁCEIS DE CANONIZAR

Vinte (20) Livros estavam fáceis de canonizar, a saber: Uma Carta de Pedro; Dois livros de João (O Evangelho e a 1ª Epístola); Um livro de Mateus (Evangelho); Um livro de Marcos (Evangelho); Dois livros de Lucas (um Evangelho e Atos); Treze Epístolas Paulinas [que o próprio Pedro também as autenticou (2ª Pd 3: 16)]. Porque quanto a esses Apóstolos era inegável os seus Apostolados (Mt 10: 1-3). E quanto a Marcos e a Lucas, todos os

crístãos conhecem seus ministérios diretos com Pedro e com Paulo. Na verdade eles não eram apóstolos, mas eram os “**profetas**” que junto aos apóstolos (Efésios 4: 11) e Jesus Cristo como a principal pedra da esquina, fazia parte do **fundamento da igreja** (Efésios 2: 20).

6) LIVROS DIFÍCEIS DE CANONIZAR

Com a ausência de Constantino, os líderes da igreja puderam exercer a democracia, pelo menos, dentro dos Concílios. Pois por parte de alguns ainda havia dúvidas sobre a autenticidade dos seguintes livros:

- a) **A Epístola aos Hebreus** - a dúvida era: Quem a escreveu essa Carta?
- b) **A Epístola de Tiago** - as dúvidas eram: Qual foi o Tiago mesmo que escreveu? O apóstolo? Ou o meio irmão de Jesus, o segundo líder da igreja em Jerusalém?
- c) **A 2ª Epístola de Pedro** - a dúvida era: Pois se ele já não tinha escrito uma Epístola. Será que foi Pedro mesmo que escreveu essa Segunda Carta?
- d) **A 2ª e a 3ª Epístola de João** - a dúvida era: Pois ele já não tinha escrito um Livro e uma Epístola? Será que foi o apóstolo João mesmo que escreveu essa Segunda e essa Terceira (Carta)?
- e) **A Epístola de Judas** - a dúvida era: Que ministério ele exercia na igreja?
- f) E quanto ao **Livro do Apocalipse** - as dúvidas eram: Esse Livro não parece com estilo da escrita de João; Por que há tantos mistérios nesse Livro? Esse Livro fala sobre o passado, ou sobre o futuro? Esse Livro é repleto de hipérbole¹⁰, ou tem essa intensidade mesmo?

Então, coube aos líderes eclesiásticos provarem: (1) Que a **Epístola aos Hebreus** acompanhava a igreja desde o ano 67 (d. C.), e que os próprios Apóstolos aprovavam-na; (2) **Que Tiago** era o irmão de Jesus, e o segundo líder da igreja em Jerusalém; (3) **Que o apóstolo Pedro** é o autêntico autor da 2ª Epístola de Pedro; (4) **Que o apóstolo João** teve a necessidade de redigir a 2ª e a 3ª Epístola de João; (5) **Que Judas** era o irmão de Jesus e de Tiago, e que fazia viagens missionárias assim como Paulo (1ª Coríntios 9: 5), e era um dos profetas do Novo Testamento (Atos 15: 32); (6) **E que o Apocalipse**: (a) Foi realmente escrito pelo o apóstolo João, quando esteve exilado na ilha de Patmos; (b) Que a mudança no estilo de escrever deu-se pelo fato de ele ter escrito “*conforme foi ordenado na Grande Revelação*” (Apocalipse 1:11), e não conforme o mesmo escrevia pessoalmente; (c) Os mistérios tratavam-se de símbolos conhecidos pela Igreja Apostólica {ou Primitiva [do ano 33 - 100 (d. C.)]}, assim, quando os inimigos da igreja lessem o Apocalipse, eles nada entenderiam; (d) Mesmo que João conjugou os verbos no passado “eu vi” as revelações falam acerca do futuro – o pretérito (passado) do verbo era alusivo à revelação que realmente ele viu (não estava mais vendo, já tinha visto); (e) Segundo as visões, não se tratava de hipérbole (exagero), mas de real e severa vingança do Todo Poderoso contra os seus inimigos. (SABINO, 2017)

7) VOTAÇÃO

Com mais de cinquenta por cento dos conciliados (ou, convencionais) convencidos e decididos a reconhecer esses sete Livros - no Concílio de Cartago, em 397 (d. C.), os 27 livros do Cânon Novo Testamento foram oficializados. Os quis foram inclusos oficialmente como as “Escrituras”.

Lembrando de que não foram esses homens que deram autoridades e inspirações a esses Livros. Eles simplesmente investigaram e detectaram essa autoridade e essa inspiração nesses Livros e os selecionaram, separando deles os livros falsos. (SABINO, 2017)

¹⁰ Exagero; Demasia; Aumento.

Aí mostra o cuidado da igreja, com relação à autoridade e a inspiração divina em seus Oráculos¹¹. Não foi fácil, foi uma luta travada por gerações e gerações, foram 300 anos de peleja. Mais tudo que é preciso é difícil mesmo.

7.3.3. GRAUS DA CANONIZAÇÃO DO NT

Os 27 livros do Novo Testamento foram canonizados gradativamente. Foram 8 procedimentos para essa tão sonhada canonização, vejam:

- 1) **UMA ANTIGA TRADUÇÃO SIRÍACA (Síria):** Tradução que circulou na Síria no fim do século IV. Ela é composta pelos os livros do Novo Testamento, excetuando: **2ª Pedro, 2ª e 3ª João, Judas e Apocalipse**. A falta desses 5 Livros deu-se porque os mesmo foram enviados às igrejas do Ocidente. Como a igreja siríaca situava no Oriente, e naquela época tanto os meios de transportes, como os meios de comunicação eram muito precários, retardaram o procedimento de reconhecimentos destes livros. (SABINO, 2017)
- 2) **A ANTIGA LATINA:** Antes do ano 200 (d. C.) o Novo Testamento já havia traduzido do grego para o latim. A qual era composta pelos livros do Novo Testamento, excetuando: **Hebreus, Tiago, 1ª e 2ª Pedro**. O contrário da Tradução Siríaca, esses 4 Livros foram destinado às igrejas orientais, como a Antiga Latina foi lançada no Ocidente – mais uma vez a precariedade dos meios de transportes e os meios de comunicações, não prevaleceram de ante a grande distância, retardando a inclusão desses Livros, na Antiga Latina. (SABINO, 2017)
- 3) **O CÂNON MURATÓRIO, (170 d. C.):** Que era composto: Pelos livros canônicos primitivos (isto é, ainda sem formação, ou incompleto), além disso, continha o Cânon Herético de Marcião. Ela é igual à Antiga Latina, recusando-se **Hebreus, Tiago, 1ª e 2ª Pedro**. Mas, porém os estudiosos creem que existiu uma falha nos manuscritos, visto que, faltavam: **Hebreus e 1ª Pedro**, ao passo que livros menos frequentes como **Filemom e 3ª João** eram incluídos. (SABINO, 2017)
- 4) **CÓDICE BAROCÓCIO, (206 d. C.):** Mais um testemunho dos livros canônicos primitivos (isto é, ainda sem formação, ou incompleto) vem de um códice intitulado “Os sessenta livros” Esta obra era composta por 64 dos 66 livros da Bíblia contemporânea, menos o Livro de **Ester** no Velho Testamento e o **Apocalipse** no Novo Testamento.
- 5) **EUSÉBIO DE CESARÉIA, (340 d. C.):** No Século IV, a condição do Novo Testamento já era bem definida. Na “História Eclesiástica” obra de Eusébio de Cesaréia, menciona a aceitação dos Livros do Novo Testamento, excetuando: **Tiago, Judas, 2ª Pedro e 2ª e 3ª João**, visto que, estes livros ainda estavam sendo questionados por alguns líderes eclesiásticos. Inclusive o Livro do **Apocalipse**, que ele mesmo fazia questão de incluir. Assim, os livros do Novo Testamento, excetuando o Apocalipse tinham o reconhecimento da autoridade divina, por Eusébio de Cesaréia. (SABINO, 2017)
- 6) **ATANÁSIO DE ALEXANDRIA, (373 d. C.):** Cinquenta anos depois de Eusébio, Atanásio menciona todos os 27 Livros do Novo Testamento como canônicos. Posteriormente, na próxima geração, tanto Jerônimo, como Agostinho ratificaram a mesma lista de livros canônicos, de maneira que os mesmos Livros continuaram no Cânon do Novo Testamento (da Doutrina Cristã). (SABINO, 2017)

¹¹ Previsão do futuro, ou a pessoa ou entidade que faz essa previsão. Também pode indicar a vontade ou a Palavra de Deus ou de alguma divindade.

- 7) **CONCÍLIOS DE HIPO (393 d. C.):** O Concílio de Hipona (hoje Annaba) era uma antiga cidade situada onde hoje é o território da Argélia. Também conhecido como Sínodo de Hipona Regia. Tratava-se de um concílio regional africano da Igreja Católica, realizado em 393 (d. C.), no qual foi estabelecido o Cânon Bíblico dos 27 Livros do Novo Testamento. Era outono do ano 393 (d. C.), quando os bispos Norte Africanos foram solicitados à sede do episcopado, na liderança do bispo local, Valério, do Primaz de Cartago, Aurélio, e do então presbítero Agostinho, que assumiria o bispado três anos mais tarde. (WIKIPEDIA, 2018)
- 8) **CONCÍLIO CARTAGO (397 d. C.):** Os depoimentos de apoio não se restringiram exclusivamente a pessoas. Estes três últimos Concílios igualmente reforçaram o apoio ao reconhecimento da autoridade divina aos 27 livros do Novo Testamento. Portanto, desde o Século V a Igreja aceitou esses 27 livros como Canônicos. (SABINO, 2017)

7.3.4. DIVISÕES DO NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento é dividido em 4 partes, a saber: Evangelhos, Atos, Epístolas e Profético.

7.4. EVANGELHOS

O tema central de todos os Evangelhos é: **O Ministério Terreno de Jesus Cristo**. O qual é composto por quatro Livros, a saber: *Mateus, Marcos, Lucas e João*. Os nomes de seus respectivos escritores.

Os Evangelhos tratam-se da introdução do Novo Testamento. É importante lembra de que, Jesus Cristo só morre no final de cada Livro dos Evangelhos. Isto quer dizer que o Novo Testamento, propriamente dito, só inicia no final dos Evangelhos (Col 2: 14). Isto é, no que se tange a narração da história. Porque os mesmos foram escritos no Novo Testamento bem em evidência.

7.4.1. MATEUS

Segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal (1995, p. 1383, 1384): **Autor:** Mateus (Mt 9: 9), ou, Levi (Mc 2: 14); **Profissão:** Cobrador de Imposto; **Chamado ao Apostolado** (Mt 10: 1 – 4); **Natural:** de Caná da Galiléia; **Filho:** de Alfeu. **Destinatário:** Aos Hebreus Cristãos. **Tema:** Jesus, o Messias e Rei. **Data:** Aproximadamente no ano 60 (d. C.). **Propósitos:** Mostrar relatos da vida de Jesus através de uma testemunha verídica; Provar que Jesus é o Filho de Deus, o Messias prometido pelos profetas; e outros. Livro com 28 capítulos.

7.4.2. MARCOS

Segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal (1995, p. 1459, 1360): **Autor:** Marcos, também chamado “João” (Atos 15: 37); **Natural:** de Jerusalém; **Filho:** de uma Maria; **Reuniam-se em sua casa os discípulos de Jerusalém;** Pedro quando foi libertado da prisão foi acolhido nesta casa; **Marcos era:** Primo de Barnabé, Companheiro de viagens de Paulo (2ª Tim 4: 11) e Depois Marcos é encontrado em Roma. **Destinatário:** Aos Romanos Cristãos. **Tema:** Jesus, o Filho - Servo. **Data:** Aproximadamente no ano 55 - 65 (d. C.). **Propósitos:** Os cristãos romanos eram considerados hereges por não adorar o Imperador. E em seu Evangelho Marcos responde a comunidade cristã romana que estava em crise, devido à perseguição do Império Romano. Inicialmente esse Evangelho apresenta Jesus Cristo como o Salvador em contraposição a Cesar Imperador Romano, que se considerava deus. Livro com 16 capítulos.

7.4.3. LUCAS

Autor: Lucas, grego, profissão: Médico (Col 4:14); Provavelmente não conheceu Jesus de Nazaré pessoalmente. Converteu-se ao evangelho através da pregação dos apóstolos. Lucas não viveu na Palestina, e conhecia muito pouco a geografia da Palestina, às vezes ele confundia entre Galiléia e Judéia. **Destinatário:** Um homem grego misterioso

“excelentíssimo” chamado de “Teófilo” (Luc 1: 3). **Tema:** Jesus, o Salvador Divino – Humano. **Data:** Por volta de 60 - 63 (d. C.). **Propósitos:** Mostrar que para ser discípulo de Jesus é necessário ter uma decisão radical, e ser misericordioso para com o seu próximo, ter crer e ser vigilante. Livro com 24 capítulos.

7.4.4. JOÃO

Autor: João, apelidado por “Apóstolo do amor” Chamado ao Apostolado (Mt 10: 1 – 4); filho de Zebedeu. Que se destacou entre os demais apóstolos, tornado um teólogo por excelência. Apesar de que escrevia simples, sem a utilização de palavras complicadas, o seu Livro é muito mais profundo com relação aos demais Evangelhos. Mesmo escrevendo a mesma história, o Evangelho de João é distinto do Evangelho de Mateus, Marcos e Lucas. João morreu de morte natural, com 94 anos, em Éfeso, no ano 103 (d. C.) (Segundo o bispo Polícrates de Éfeso). A sua morte colocou um marco na História da Igreja. Antes de sua morte a igreja chamava-se “Igreja Primitiva” ou “Igreja Apostólica”. Mas ao morrer o último Apóstolo que conheceu e viveu com Cristo: A igreja passou a chamar-se “Igreja Perseguida”, ou “Era das Perseguições”. Hoje em dia na cidade Éfeso em seu complexo das ruínas está uma antiga Igreja mandada construir pelo Imperador Constantino, justamente no lugar da sepultura que se julga de João.

Destinatário: Às pequenas comunidades que estavam espalhadas pelo Império Romano, em particular a Ásia Menor. **Tema:** Jesus, o Filho de Deus. **Data:** 80-95 (d. C.). **Propósitos:** Para contestar e refutar uma ameaçadora heresia relativa à natureza, a pessoa e a deidade de Jesus, por parte de certo judeu chamado Cerinto. Por esse motivo João deixa claro em (20: 31): *Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.*

Ao lermos em 2ª aos Tessalonicenses (2: 3) aprendemos que a apostasia é um sinal da vinda do anticristo. E, todavia, o primeiro rumor de apostatas da fé na Bíblia está justamente no capítulo (6) do versículo (66) do Evangelho de João. Formando assim o número: 666. Livro com 21 capítulos.

7.4.5. EVANGELHOS SINÓTICOS E JOÃO

Os Evangelhos Sinóticos são: *Mateus, Marcos e Lucas*. Sinótico (é uma palavra relativa à Sinopse “um resumo” que relata brevemente de sobre algo, ou que apresenta algo). Alguém ainda afirma que sinótico quer dizer “a mesma visão”.

Nesse caso: O conteúdo do Evangelho de Mateus automaticamente, dar um breve relato, ou apresenta os Evangelhos de Lucas e de Marcos; De igual modo, a substância do Evangelho de Lucas tanto relata, como apresenta os Evangelhos de Mateus e de Marcos; E igualmente, a essência do Evangelho de Marcos é um resumo (uma Sinopse) dos Evangelhos de Mateus e de Lucas. Esses Evangelistas tiveram a mesma visão, ao escreve esses Livros, talvez por se basear nos testemunhos dos mesmos apóstolos.

Assim, os Evangelhos de *Mateus, Marcos e Lucas* são Sinóticos. Tudo isso devido as suas narrações concernentes aos acontecimentos relativos ao Ministério Terreno de Cristo, nos livros de *Mateus, Marcos e Lucas*, ter semelhanças. Porque além desses Livros contarem a mesma História, na maioria das vezes, seguem os mesmos temas e a mesma sequência. De maneira que em Mateus (4: 4), e em Lucas (4: 4) podemos encontrar o mesmo versículo bíblico. Mesmo que o Evangelho de Marcos é bem mais resumido, objetivo e com detalhes relevantes; as suas histórias são as mesmas de Mateus e de Lucas.

O Evangelho de João não é sinótico. Ele é diferente dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Por ter sido escrito mais tarde, pode ser que Ele estava preenchendo lacunas deixadas pelos evangelhos Sinóticos. Certo é, João Escreveu com uma visão, com um estilo e com uma ousadia peculiar.

Há quatro coisas em comum nos Evangelhos Sinóticos e no Evangelho de João, a saber: *(1) O Batismo de Jesus; (2) A Primeira Multiplicação dos Pães; (3) A Entrada Triunfal em Jerusalém; e (4) A Morte e Ressurreição de Jesus.*

No momento da prisão de Jesus, somente João citou uma passagem muito interessante, a saber, “*Quando, pois, lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra*” (18: 6).

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: O alvo deste estudo não é reprovar, menosprezar, ou criticar os Evangelhos Sinóticos. Cada um desses Livros foi escritos dentro das liberdades, das limitações, e das condições proporcionadas pelo próprio Espírito Santo. Simplesmente vamos revelar que o Santo Espírito de Deus deu mais liberdades e condições, e menos limitações ao apóstolo João ao escrever.

7.4.6. DIFERENÇAS QUANTO A GEOGRAFIA OU TOPOGRÁFICA

Os Evangelhos Sinóticos divide a sua narração em três partes, a saber: Jesus na Galiléia; Jesus e os discípulos indo para Jerusalém, e a Paixão e morte de Jesus.

João coloca Jesus presente em pelos menos 5 festas em Jerusalém, a saber: Bodas (Jo 2: 1), Páscoa (Jo 2: 13), Uma festa entre os judeus (Jo 5:1), Mais uma festa (Jo 7; 10), E outra festa (Jo 12: 12). Desenvolvimentos de muitas atividades na região da Judéia. João ao citar a região da Galiléia, cita também Cafarnaum, Caná, uma passagem por Samaria – fatores importantes, mas ignorados pelos Sinóticos.

7.4.7. DIFERENÇAS CRONOLÓGICAS

Enquanto Evangelhos Sinóticos inicia a sua narração com a prisão de João Batista (Mt 4: 12; Mc 1: 14); Depois, eles mostram o Ministério Terreno de Cristo por apenas um ano; Em seguida, o Senhor participa apenas de uma festa, a saber, Páscoa, aonde desencadeia o procedimento de traição, prisão, julgamento morte e ressurreição do nosso Salvador.

João, por sua vez, mostra todo esse roteiro por outro ângulo: Antes da prisão de João Batista (o profeta), João (o apóstolo) mostra as suas prósperas atividades ministeriais; Depois ele descreve o Ministério Terreno de Cristo por “*três anos*”; E antes de sua Paixão, João revela Cristo em três festas da Páscoa (João 2,13-23; 6,4; 12,1).

7.4.8. DIFERENÇAS NOS MILAGRES

No Evangelho de João, diferentemente dos Evangelhos Sinóticos, é narrado nos seus primeiros capítulos um conjunto de oito milagres, distribuídos assim: (1) A transformação da água em vinho em Caná da Galiléia (2) A cura do filho do centurião em Cafarnaum; (3) A multiplicação dos Pães e dos peixes às margens do Mar da Galiléia (4) Jesus caminhando sobre a água, no mar da Galiléia; (5) Jesus curando um homem enfermo há 38 anos, na piscina de Betesda em Jerusalém; (6) A cura do cego de nascença em Jerusalém; (7) A ressurreição de Lázaro em Betânia, saída de Jerusalém; (8) E finaliza com a pesca milagrosa, depois da ressurreição.

A finalidade do apóstolo João não era mostrar Jesus como um grande milagreiro, mas principalmente, como o Senhor e Salvador, o Messias esperado.

Os Evangelhos Sinóticos já apresenta um Jesus poderoso em obras. Que por meio do qual, o Reino de Deus se encontrava entre a humanidade.

7.4.9. DIFERENÇA NOS DETALHES

Os Evangelhos Sinóticos são grandemente beneficiados com a riqueza de detalhes alusivos ao Ministério Terreno de Jesus no Evangelho de João. Vejam:

1) João inicia o seu Evangelho com dois episódios de suma importância: (a) O Batismo de Jesus por João Batista às margens do rio Jordão; (b) E a chamada dos primeiros discípulos, a saber, João e André, Pedro e Felipe de Betsaida, pelo Senhor;

2) Jesus entrando no Templo logo no princípio do seu Ministério Terreno, onde expulsa os cambistas e mercadores - ao contrário dos Evangelhos Sinóticos que colocam esta cena no final do seu Ministério;

3) João em seu Evangelho mostra o lado humano de Jesus, quando chora com Maria à morte de Lázaro em Betânia;

4) Somente o quarto Evangelho mostra os últimos passos de Jesus principiando com a última ceia no cenáculo, os últimos momentos de Jesus, suas derradeiras palavras e recomendações, o lava-pés, e a cena com Judas Iscariotes;

5) João em seu Evangelho mostra um Jesus muito chegado dos seus discípulos;

6) Através do seu grande poder em descrever os episódios, o apóstolo João, convidamos a introduzirmos no Cenáculo e nos faz sentir participantes das derradeiras horas de Cristo com os apóstolos;

7) Os seus últimos ensinamentos e oração; Onde lavou os pés de seus discípulos (dando ao mundo uma imensurável lição de humildade, amor, zelo e cuidado); E o seu confronto final com Judas Iscariotes.

Se não fossem essas descrições e esses detalhes de João em escrever, e a riqueza de informações através da grande intimidade do apóstolo do amor com Cristo, os Evangelhos Sinóticos não cumpririam com precisão a sua missão.

Mas, poderíamos explicar o motivo dessa diferença entre os dados o Evangelho de João e os Evangelhos Sinóticos:

Apesar de que João e Mateus eram apóstolos, mas João passou seguir a Jesus primeiro do que Mateus “isto quer dizer que ele era uma testemunha maior” (Mar 1: 19) – enquanto isso, Marcos (bem menor de idade) estava presente com Jesus de vez em quando, somente quando o Senhor passava por perto de sua residência. Ele não era apóstolo – e quanto a Lucas, esse colheu esses dados muito tempo depois, isto é, ele fez entrevista com os alguns apóstolos (Luc 1: 2) e alguns discípulos muitas décadas depois, o mesmo nem conheceu a Jesus pessoalmente;

João por sua vez, tinha acerca de 17 anos, no tempo do Ministério Terreno de Jesus, e nessa faixa etária o indivíduo é mais ligado aos detalhes – enquanto os demais apóstolos estavam mais ocupados com certas responsabilidades;

João, junto com o seu irmão Tiago e Pedro eram os apóstolos mais íntimos de Jesus. O Senhor fazia certas reuniões e convidava somente esses três (Mar 5: 37; Mat 17:1);

Então, tudo isso contribuiu para que João fizesse um Trabalho mais rico em detalhes, em ideias e em descrições.

7.4.10. DIFERENÇAS NO RITMO DA ATIVIDADE DE JESUS

Lendo os Evangelhos Sinóticos dar uma ideia de que Jesus tinha pouco tempo, e sempre estava atarefado. Ao contrário de João, que mostra o Senhor sempre com tempo para os seus discípulos, Nicodemos, a mulher samaritana e outros.

No âmago de sua narrativa o apóstolo João segue um ritmo de sete etapas: (1) Água transformada em vinho; (2) Cristo estava à frente dos evangelismos, em vez de enviá-los; (3) A intercessão sacerdotal; (4) Debates com os religiosos; (5) Ensino aos discípulos e ensino aos apóstolos, e pregação à multidão; (6) Os milagres das multiplicações dos pães, mostrando que o Multiplicador é o Verdadeiro Pão da Vida; (7) E a paixão de Cristo.

7.4.11. DIFERENÇAS NOS RELATOS

Diferentemente dos Evangelhos Sinóticos, João não narra o nascimento de Jesus, seu Batismo por João no Jordão, as tentações antes do início do Ministério; não narra também a Instituição da Ceia como memorial da Morte e Ressurreição de Jesus, ou da agonia de Jesus no Getsemani nem do julgamento do Sinédrio.

Olhando os milagres que aparecem em João apenas 3 coincidem com os sinóticos: a cura do filho do Centurião, a multiplicação dos pães, o andar sobre as águas.

7.4.12. DIFERENÇAS NA ÊNFASE TEOLÓGICA

Alvo: Enquanto Mateus escreveu para os hebreus; Marcos escreveu para os romanos; e Lucas escreveu para um grego, chamado Teófilo - João tendo uma visão mais ampla escreveu para todos os gentios.

Temas: Os Livros Sinóticos anunciam a chegada do Reino de Deus. E o Evangelho de João abordam uns temas que dão respostas ao mundo filosófico do helenismo: Ele fala de

luz e das trevas, do amor e do ódio, de verdade e da mentira, da vida eterna, da glória, do testemunho etc.

Clareza: Os Evangelhos Sinóticos citam as *“Parábolas”* de Jesus. Fator que contribuem para estudarmos também o contexto para saber o seu significado. Muitas pessoas e até mesmo movimentos deixam de colocar em prática ou de crer em certas passagens bíblicas, julgando serem elas *“Parábolas”*. Individualmente, gosto muito das parábolas. **“Fatos”:** João abriu mão de todas as parábolas, e focou somente nos fatos claros e reais para evitar equívocos.

Facetas Divinas: Literalmente, quem tem faceta é diamante e demais pedras preciosas. E comparando Deus com esses meros metais: Os sinóticos apresentam um Jesus como sendo o Filho do Homem (que quer filho de Davi), o maior de todos os Profetas, o Salvador, o Messias esperado e anunciado no Antigo Testamento. E João mostra um Jesus que vem da parte de Deus, Sendo Ele também Deus, para trazer ao mundo a Presença e a Misericórdia divina e o Plano de Salvação.

7.4.13. DIFERENÇAS DE VOCABULÁRIO

Veremos agora os sujeitos “os substantivos” centrais das mensagens dos escritores dos Evangelhos. Os escritores dos Evangelhos Sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), no original utilizavam frequentemente os seguintes vocábulos: Basiléia (Reino); Geneá (geração); Grammateus (escriba); Dýnamis (força); Parabolé (Parábola); Pístis (fé).

João, por sua vez, utilizava: Ágape (amor); Aiónios (eterno); Alétheia (verdade); Hamartia (pecado); Graphé (escritura); Dóxa (glória); Érgon (obra); Zoé (vida); Kósmos (mundo); Martyréo (testemunhar); Patér (pai); Phôs (luz); Skotia (trevas); Hydor (água).

RESUMINDO: O ensinador, ou pregador perdem muito ao abordar temas sobre a Paixão de Cristo, ler um logo texto em um desses Evangelhos. Então, o que fazer ensinador, ou pregador? É mais prudente selecionar textos mais resumidos e específicos, por exemplo, *“Bem sabeis que daqui a dois dias é a páscoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado”*. (Mateus 26: 2)

Então os cabe conhecer minuciosamente os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João (porque um desses Livros complementa o outro), assim esses ministros tem a condição de unir todos os dados e proporcionar um ensinamento, ou uma pregação mais completo.

7.5. ATOS DOS APÓSTOLOS

Autor: Os teólogos conhecem Lucas como o autor de Atos dos Apóstolos por dois motivos, a saber: Primeiro, porque desde o princípio da igreja, a Tradição atribui à autoria de Atos a Lucas, um médico companheiro de Paulo (Col 4: 14; 2ª Tim 4: 11). Segundo, porque há uma particularidade de *“destinatário e de propósito”* apresentado nos Livros de Lucas (1:1-4) e de Atos (1:1-3).

Data da Escrita: O livro de Atos dos Apóstolos foi escrito em acerca de 63 (d. C.).

Os 12 Propósitos de Atos dos Apóstolos: (1) Revelar a Ascensão de Cristo; (2) Enfatizar as últimas recomendações de Cristo ressuscitado à sua igreja; (3) Registrar a História da Igreja. Na Bíblia, o livro de Atos é a única História da trajetória inicial da igreja; (4) Mostrar tanto o cumprimento do Dia de Pentecostes, com a sua importância; (5) Relatar a ação do Espírito Santo na vida tanto dos apóstolos, como na vida dos discípulos de Cristo; (6) Mostrar a variedade dos sinais e os prodígios no ceio da igreja primitiva; (7) Registrar as primeiras evangelizações no comando do Espírito Santo; (8) Descrever os Testemunhos dados pelos cristãos em Jerusalém, Judeia, Samaria e o confins da terra; (9) Enfatizar tanto as terríveis perseguições sofridas pela a igreja, como o primeiro mártir; (10) Mostrar a conversão de Saulo de Tarso; (11) Apresentar tanto as Viagens Missionárias de Paulo, como as várias igrejas que ele fundou por onde andava; (12) Ao lermos o livro de Atos, somos despertados e encorajados devido a fé dos apóstolos e dos demais discípulos de Cristo.

Versículos-chave: Atos 1:8: "***mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra***".

7.6. EPÍSTOLAS

Epístola é uma palavra grega que significa "carta". Elas são a sétima parte das Sagradas Escrituras e tem a finalidade de explicar todo Pentateuco, todos os Históricos, todos os Poéticos e Proféticos. Exercendo essa inexprimível função de "explicar todo o Antigo Testamento" e partes também do Novo; as Epístolas ficam na categoria de "Teologia Natural". Muitos podem indagar "Por que as Epístolas são Teologia?"

Veja bem. A palavra "Teologia" é um substantivo grego composto por duas palavras, a saber: Teo (Deus) e Logia (estudo, tratado, ciência). Então, Teologia é o estudo, o tratado, ou a ciência sobre Deus, sobre a Sua Palavra e Suas Obras.

E como as Epístolas: São compostas pelos genuínos estudos sobre a Antiga Aliança; Elas tratam do Antigo Testamento com nenhuma outra fonte; E somente as Mesmas têm as ciências sobre o Primeiro Testamento da Bíblia, Sagrada, mostrando-nos o seu verdadeiro propósito – então as Epístolas são as Genuínas Teologias, a Teologia Natural. E qualquer uma ciência teológica que não tenha o total respaldo das Epístolas não é teologia confiável.

Leiamos textos bíblicos que asseguram que a regra de fé para a igreja precisa do aval das Epístolas. Isto é, os verdadeiros ensinamentos bíblicos para a Noiva do Cordeiro, são os ensinamentos daqueles homens que Cristo escolheu, chamou, preparou, capacitou e enviou para essa inexprimível finalidade, a saber: os Apóstolos e alguns pais da Igreja Primitiva, como: Marcos, Lucas, Tiago, e Judas (não Iscariotes). Vejam:

- a) ***Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;*** (Efésios 2: 20);
- b) ***Sede meus imitadores, como também eu de Cristo.*** (1ª Coríntios 11: 1);
- c) ***E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.*** (Efésios 4: 11-14).

7.6.1. OS ESCRITORES DAS EPÍSTOLAS

Os Escritores das Epístolas são seis vasos (homens) honradíssimos usados nas Mãos de Deus, a saber: Paulo, João, Pedro, O Escritor aos Hebreus, Tiago e Judas.

- 1) **PAULO:** O primeiro e o maior deles foi o Apóstolo Paulo, com treze grandes Cartas. Alguns teólogos chegam a dizer que ele foi o maior homem que pisou neste mundo, depois e Jesus Cristo. Paulo filho de família israelita e nascido em uma província romana, chamada Tarso, era: Criado aos pés de Gamaliel (um dos maiores rabino judeu da história); Fabricante de tendas (tecelão?); Grande doutor da Lei; e Poliglota (falava fluentemente mais de cinco línguas). Ele foi o maior perseguidor da igreja, mas se converteu ao Cristianismo, tendo um encontro pessoalmente com Cristo ressuscitado (Atos 9). Por ter duas cidadanias, a saber: israelita e romana; conseqüentemente o mesmo, tinha dois nomes, que são: Saulo (nome israelense) e Paulo (nome romano) (Atos 13: 9). Paulo, ou Saulo, foi o homem que mais evangelizou neste mundo, ele pregou o Evangelho para o mundo inteiro de sua época (Atos 20: 25 – 27). Em seu próspero Ministério, ele fundou dezenas de igrejas, ressuscitou um morto (Atos 20: 9 – 12) e foi arrebatado ao Terceiro Céu, mais depois voltou (2ª Coríntios 12: 1 - 5). E segundo a uma teoria, Paulo foi decapitado por Nero (imperador romano) em 64 d. C.
- 2) **JOÃO:** O segundo maior escritor das Epístolas (em número de Obras) foi o Apóstolo João, com três importantíssimas Cartas. São impressionantes as qualidades de João.

Para os novos convertidos, advertimos que não se trata de João Batista. João: Era conhecido como o apóstolo do amor; Foi um dos primeiros discípulos de Jesus; o segundo líder da igreja mãe em Jerusalém (auxiliando Pedro) e o último apóstolo que morreu [no ano 100 (d. C.)]. João desfrutava de mais intimidade com o Salvador, e era um dos três apóstolos da mais alta confiança de Cristo. Há uma história, que apesar de ser extra bíblica, é muito tradicional: *Que ao desencadear uma terrível perseguição contra a Igreja, foi dada à ordem que matasse a João (o último apóstolo). Mas para intimidar os demais cristãos - que essa morte fosse a mais sofrida possível. Então, ao os soldados chegarem onde João estava pregando, havia ali também uma fábrica de azeite. Que por sua vez, os seus grandes caldeirões de óleo ferventes se borbulhavam. Assim, os carrascos lançando mão de João o lançaram em um daqueles caldeirões com azeite fervente. Isso era o início da noite. Ao amanhecer, quando os mesmos foram pegar alguma prova para levar ao imperador; eles foram surpreendidos com João vivo e sem sofrer nenhum dano. Então, os soldados temendo fazê-lo mais mal, o prenderam na Ilha de Patmos. Porque como nenhum prisioneiro nunca tinha saído dali, o imperador iria pensar que João foi morto mesmo.* E nessa ilha, também de sofrimentos, o grande apóstolo foi arrebatado ao Terceiro Céu e recebeu a revelação do Apocalipse (1). E para cumprir o prometido por Cristo, João não foi martirizado¹², mas morreu de morte natural em Éfeso (João 21: 21 – 24), por volta do ano 100 d. C..

- 3) **PEDRO:** O terceiro maior escritor das Epístolas (em número de Obras) foi o Apóstolo Pedro, com duas importantes Cartas. Ele foi: Um dos primeiros discípulos de Jesus; Na sua conversão ao Evangelho, ocorreu o grande milagre da pesca maravilhosa; Na sua primeira pregação mais de três mil almas se converteram ao Evangelho; Foi o primeiro líder (pastor) da igreja mãe em Jerusalém (João era o seu auxiliar direto). No seu Ministério, através de sua interseção, houve até uma ressurreição. Pedro foi o único homem terrestre que andou por cima das águas. Houve um tempo que só de a sua sombra passar sobre as pessoas, elas eram curadas. Segundo a Tradição: *O imperador de Roma decretou matar a Pedro. E era bem recompensado quem o entregasse. Então, os membros da igreja o pediam insistentemente para fugir. Todavia, Pedro não queria se acovardar. Mas, devido tanta insistência, ele decidiu fugir de madrugada. Quando ele ia saindo do portão da cidade, Jesus ressuscitado veio ao seu encontro. Então, Pedro: Prostrou, O adorou e perguntou –O – “Para onde vai Senhor?” Então Jesus lhe respondeu: - “Voltei para ser de novo crucificado”. Assim Pedro entendeu que Cristo falava ao seu respeito. Então, ele voltou, foi preso, julgado, condenado e ao crucificá-lo, Pedro disse que não tinha a honra de ser crucificado como o seu Mestre. Então, os soldados o crucificaram de ponta-cabeça. Esse martírio ocorreu em Roma por volta do ano 68 (d. C.).*
- 4) **ESCRITOR AOS HEBREUS:** O quarto escritor das Epístolas foi o Escritor aos Hebreus, com uma grande Obra. Em volume ela é maior do que as Epístolas de João e de Pedro. Esse escritor pode ser um apóstolo, ou pode ser um dos profetas “do Novo Testamento”. A Carta aos Hebreus é composta pela maior essência da Teologia do Antigo Testamento. Isto é, quem pretende entender mesmo o verdadeiro propósito do Velho Testamento, estude a Epístola aos Hebreus, com muita atenção. Quanto à identidade do seu escritor só Deus sabe. Ele tinha: (a) O conhecimento de Paulo; (b) A ousadia de João; (c) O propósito e responsabilidade de Tiago e Mateus (d); e Um estilo próprio. Mas, desde os dias apostólicos essa Carta circulava na igreja e era aceita pelos apóstolos. Que com certeza eles sabiam quem o era.
- 5) **TIAGO:** O quinto escritor das Epístolas é Tiago. Não se trata do Tiago, o apóstolo [que morreu martirizado bem cedo ao fio da espada (Atos 12:1-2), o primeiro apóstolo a morrer]. O Tiago escritor, não era apóstolo. Mas, se o Espírito Santo deu-lhe a honra de fazer parte desta sublime missão, é porque o mesmo era um dos profetas “do Novo

¹² Alguém fazer sofrer o martírio, atormentar, afligir, atormentar, fazer sofrer muito (até matar) por a vítima amar, ou defender uma causa, nesse caso, por amar e defender o Evangelho.

Testamento” (Efésios 2: 20; 4: 11). Conheça a breve Biografia de Tiago. Segundo a Tradição e a Teologia: Como José e Maria eram legalmente casados, após o nascimento de Jesus, eles iniciaram as suas atividades matrimoniais normais (Mateus 1: 25). Assim, eles tiveram muitos filhos. De maneira que Jesus tinha quatro irmãos biológicos, a saber: **Tiago, José, Judas** (não o Iscariotes) e **Simão** (não o Pedro); e algumas irmãs (Marcos 6:3; Mateus 13: 55; João 2: 12). **E Tiago era irmão** (ou meio irmão) **de Jesus**, o Nazareno; filho de Maria e de José [Marcos 6:3; Gálatas 1: 19 (o substantivo “apóstolo” no último texto bíblico refere-se a “fundamento”)]. Mas, Tiago não era cristão antes da morte de Cristo, o mesmo não acreditava no Senhor (João 7:5). Entre os seus demais irmãos, ele não era o único descrentes, no seu irmão Primogênito. Eles também não acreditavam em Cristo. De maneira que a sua família nem quase participava dos trabalhos de Jesus. Leia “*E, falando Ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe*” (Mateus 12: 46; Lucas 8: 19; Marcos 3: 32). Tiago converteu-se ao Evangelho com a Ressurreição de seu irmão, Jesus; e foi o líder sucessor de Pedro na Igreja mãe em Jerusalém. A morte de Tiago, segundo, Eusébio de Cesareia (265 – 339) foi assim: *O povo o lançou do pináculo do templo e espancaram-no até matá-lo.*

- 6) **JUDAS**: O sexto escritor das Epístolas é Judas. Ele escreveu uma Carta, que apesar de pequena, Ela tem informações que não há em lugar nenhum na Bíblia. Não se trata do Judas Iscariotes, o traidor (João 6:71), e nem do Judas chamado Tadeu (João 14: 22; Mateus 10:3; Lucas 6: 16). Esse Judas não era apóstolo. Ele é mencionado nos Evangelhos apenas na relação dos irmãos do Senhor (Mateus 13: 55; Marcos 6: 3), em Atos (15: 32) ele é conhecido como “Profeta”; Judas, e os demais irmãos de Jesus, não creram n’ Ele durante o seu Ministério Terreno (Marcos 3: 21; João 7: 5). Fator que foi mudado após a Ressurreição de Jesus. Ao se cumprir o dia de Pentecostes, no Cenáculo estava lá os irmãos de Jesus, também perseverando em oração junto dos apóstolos, enquanto esperavam a descida do Espírito Santo (Atos 1: 13). Judas fazia um trabalho missionário tipo Paulo (1ª Coríntios 9: 5). Em sua Epístola percebemos determinadas descrições de sua atitude. Primeiro a humildade: Judas não se declarava irmão de Jesus, mas servo. Assim, ele também demonstrava à divindade de Cristo. Segundo a diligência: Judas era um erudito nas Escrituras e tinha um profundo zelo pela Verdade do Senhor (Judas 3). Terceiro distinto: Judas, irmão de Jesus, foi usado pelo Espírito Santo para revelar fatores que até então, não tinham sido narrado nas Escrituras (Judas 9,14,15).

7.6.2. DIVISÃO DAS EPÍSTOLAS

As Epístolas têm duas divisões, a saber: Epístolas Paulinas e Epístolas Universais.

7.6.2.1. EPÍSTOLAS PAULINAS

São treze as Epístolas Paulinas. As quais ainda sofrem mais duas subdivisões, a saber: Epístolas às Igrejas e Epístolas Pastorais.

7.6.2.2. PÍSTOLAS PAULINAS ÀS IGREJAS

As Epístolas às Igrejas são nove. Essas nove Cartas de Paulo são destinadas a sete igrejas, que são: (1) Aos Romanos, (2) 1ª e 2ª Aos Coríntios, (3) Aos Gálatas, (4) Aos Efésios, (5) Aos Filipenses, (6) Aos Colossenses, e (7) 1ª e 2ª Aos Tessalonicenses.

1) **AOS ROMANOS**: **Autor**: O apóstolo Paulo; **Destinatário**: Os discípulos de Cristo em Roma (Cidade extraordinariíssima era tanto a capital da Itália, como a capital do planeta); **Tema**: A Revelação da Justiça de Deus; **Data**: Em acerca de 57 (d. C.); **Propósitos**: São dois propósitos, a saber: Esclarecer aos romanos sobre uns boatos que eles ouviram a respeito da Teologia Paulina; E corrigir algumas perturbações de doutrinas judaicas que estava atormentando aquele povo.

2) **1ª AOS CORÍNTIOS:** **Autor:** O apóstolo Paulo; **Destinatário:** Os discípulos de Cristo em Corinto (Cidade importantíssima, um das capitais da antiga Grécia); **Tema:** Problema de Distinção, Intrigas e Pecado na Igreja; **Data:** Em aproximadamente 55 e 56 (d. C.); **Propósitos:** Solucionar os Problemas de Distinções, de Intrigas e de pecados nessa Igreja.

3) **2ª AOS CORÍNTIOS:** **Autor:** O apóstolo Paulo; **Destinatário:** Os discípulos de Cristo em Corinto (Cidade importantíssima, um das capitais da antiga Grécia); **Tema:** A Glória Através do Sofrimento; **Data:** Em acerca de 55 e 56 (d. C.); **Propósitos:** (1) Esclarecer para alguns que Paulo como o pai da igreja ele era fiel a ela; (2) Desmascarar falsos apóstolos que perturbava a igreja; (3) Repreender a minoria na igreja que estava influenciada pela oposição; (4) E demonstrar a autoridade e a integridade apostólica de Paulo.

4) **AOS GÁLATAS:** (O primeiro Livro escrito do Novo Testamento); **Autor:** O apóstolo Paulo; **Destinatário:** Os discípulos de Cristo da cidade de Galácia (Cidade da Ásia, situada à região da Anatólia central que ia da região de Ancara e Çorum, até a Yozgat na atual Turquia. Esse nome é devido à imigração do povo gauleses vindos da Trácia, que se tornou classe dominante); **Tema:** Salvação Pela Graça Mediante a Fé; **Data:** Por volta do ano de 49 (d. C.); **Propósitos:** (1) Ensinar aos gálatas cristãos que as Leis de Moisés não interferem na igreja. Que elas são exclusivas aos israelitas, não convertidos ao Cristianismo. Que a igreja não precisa: circuncidar, guardar dias e luas novas, e nem tampouco ter abstinência de certas alimentações, excetuando o consumo do sangue; (2) Que na dispensação da Graça, o Tempo do Novo Testamento, é insofismável¹³ a presença do Espírito Santo na vida do crente sem o auxílio das leis mosaicas.

5) **AOS EFÉSIOS:** **Autor:** O apóstolo Paulo; **Destinatário:** Os discípulos de Cristo na cidade de Éfeso (Uma metrópole da antiga Grécia situada à costa de Jônia a três quilômetros ao Sudoeste de Selçuk, província de Esmirna, na Turquia); **Tema:** Cristo e a Sua Igreja; **Data:** Em aproximadamente 62 (d. C.); **Propósitos:** Reivindicação¹⁴, Intercessão e Conteúdo para que os efésios cresçam: na fé, no amor, na sabedoria, e na revelação do Pai da Glória.

6) **AOS FILIPENSES:** **Autor:** O grande apóstolo Paulo; **Destinatário:** Os discípulos de Jesus Cristo da cidade de Filipos (Antiga cidade grega, na Macedônia oriental, a 16 quilômetros do Mar Ageu. Esse nome é em homenagem ao pai de Alexandre, o grande, Filipe II da Macedônia. Mas nos de Paulo essa cidade já era romana. Era famosa pelas suas legiões de soldados) Essa igreja foi fundada por Paulo e sua comitiva: *Silas, Timóteo e Lucas*, na sua Segunda Viagem Missionária; **Tema:** A Alegria de Viver por Cristo; **Data:** Entre os anos 62 e 63 (d. C.); **Propósitos:** “*Pela primeira vez, não se tratava de problemas*” (1) Paulo estava preso, certamente em Roma, mesmo assim, ele escreveu esta Carta de agradecimento aos filipenses pela oferta generosa que eles mandaram; (2) Informar como estava passando; (3) E explicá-los que o obreiro que ficaria na liderança “*Epafras*” cumpriria fielmente com as suas responsabilidades para com a igreja.

7) **AOS COLOSSENSES:** **Autor:** Paulo; **Destinatário:** Aos membros da igreja de Colossos “Os Colossenses” (Colossos era uma antiga cidade situada ao Sudoeste da Ásia, a 160 quilometro ao leste de Efésio, perto de Laodicéia); **Tema:** A Supremacia de Cristo; **Data:** Em aproximadamente 62 (d. C.); **Propósitos:** (1) Combater uma heresia na igreja local, que ensinava que Jesus Cristo não era: o Criador, o revelado nas Escrituras, o Redentor, ou o Dono da Igreja; (2) Salientar o que é viver em novidade de vida e mostrar a responsabilidade moral do crente.

8) **1ª AOS TESSALONICENSES:** **Autor:** O apóstolo Paulo; **Destinatário:** Os discípulos de Cristo na cidade de Tessalônica “aos tessalonicenses” (Tessalônica, ou Salonica era a segunda maior cidade da antiga Grécia e uma de suas capitais. Situada menos de 160 quilômetros a sudoeste de Filipos. Mas nos dias de Paulo Tessalônica era uma das principais cidades e porto da província romana. Havia acerca de 200 000 habitantes, e

¹³ Claro, evidente, certo, sem sofisma.

¹⁴ Cobrança, pedido.

grande comunidade judaica) Paulo fundou essa igreja na sua Segunda Viagem. Mas o seu brilhante Ministério ali foi encerrado precocemente, devido a forte oposição de seus conterrâneos, os judeus; **Tema:** A Vinda de Cristo; **Data:** Por volta do ano 51 (d. C.); **Propósitos:** (1) Como foi forçado abandonar a cidade de Tessalônica, muito cedo, os novos convertidos receberam pouco ensinamento sobre a vida cristã – e através de Timóteo, Paulo ficava sabendo das reais necessidades espirituais dos tessalonicenses; (2) Instrução de santidade e amor; (3) Esclarecer sobre a situação dos que falecem antes do Arrebatamento da Igreja; (4) E detalhar acerca do Arrebatamento da Igreja, propriamente dito.

9) **2ª AOS TESSALONICENSES:** **Autor:** O grande apóstolo Paulo; **Destinatário:** (ver 1ª Aos Tessalonicenses); **Tema:** A Volta de Cristo; **Data:** em acerca de 51 e 52 (d. C.); **Propósitos:** (1) Animar os novos convertidos perseguidos; (2) Exortá-los a dar um bom testemunho; (3) Trabalhar para arcar com o seu próprio sustento; (4) Corrigir alguns erros doutrinários alusivos o fim dos tempos, ligado ao Dia do Senhor; (5) E descrever o anticristo, o homem do pecado, o filho da perdição.

7.6.2.3. EPÍSTOLAS PAULINAS PASTORAIS

As Epístolas Paulinas Pastorais são quatro, que são: 1ª e 2ª A Timóteo, Tito e Filemom.

1) **1ª A TIMÓTEO:** **Autor:** O apóstolo Paulo; **Destinatário:** Timóteo, que era o representante apostólico de Paulo na Igreja de Éfeso. (ele era filho de uma mulher judia convertida ao Cristianismo, chamada Eunice e um homem grego. Tanto a sua mãe, como a sua avó (chamada Lóide) eram exemplos de fé verdadeira e desde sua infância ele aprendeu as Escrituras. Ainda jovem, Timóteo cria no evangelho e tinha boa reputação na região onde morava (2ª Timóteo 1:5; 3:15). Paulo conheceu Timóteo na cidade de Listra e resolveu levá-lo consigo em sua próxima viagem. Timóteo era meio judeu, mas não era circuncidado. Então, para evitar escândalo entre os judeus, Paulo o circuncidou (Atos 16:1-3). Timóteo passou a ser um dos principais, entre os poucos, companheiros de Paulo em suas viagens; **Tema:** A Sã Doutrina e a Piedade; **Data:** Por volta de 65 (d. C.); **Propósitos:** (1) Exortar o próprio Timóteo a respeito do seu ministério e de sua vida pessoal; (2) Exortar a Timóteo a defender a pureza do Evangelho, os seus santos padrões, e da corrupção causada pelos falsos mestres; (3) e Instruí-lo a respeito de vários assuntos e problemas de Efésio.

2) **2ª A TIMÓTEO:** (*Trata-se da última Obra de Paulo, nessa época, o imperador, Nero, desencadeou uma infernal perseguição à Igreja*) **Autor:** O grande apóstolo Paulo; **Destinatário:** (ver 1ª A Timóteo); **Tema:** Perseverança Inabalável na Fé; **Data:** Por volta de 67 (d. C.); **Propósitos:** Ainda, Paulo sabia que Timóteo era tímido e enfrentava adversidades no seu ministério - e o advertia especialmente acerca de fortes perseguições que viria para atacar a igreja; Instruía também a Timóteo sobre: O perigo dos falsos mestres dentro da igreja; Defender o Evangelho; Pregar a Palavra; Perseverar na tribulação e Cumprir a sua missão.

3) **TITO:** **Autor:** Apóstolo Paulo; **Destinatário:** Tito, um representante apostólico de Paulo [Ele era um gentio convertido ao Cristianismo (Gal 2: 3); A pesar de muito jovem, Paulo tinha muita confiança nele; Segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal (1995, p.1887), Tito poderia ser um irmão biológico de Lucas; O qual representava Paulo na Ilha de Creta (1: 5) – Sudoeste da Ásia Menor, no Mar Mediterrâneo]; **Tema:** A Sã Doutrina e as Boas Obras; **Data:** Por volta dos anos 65 e 66 (d. C.); **Propósitos:** Incentivar a Tito, quanto as suas árduas tarefas eclesiásticas; Instruir o jovem obreiro o que deve fazer na igreja de Creta; Prepará-lo contra os falsos mestres.

4) **FILEMOM:** **Autor:** Paulo, o apóstolo; **Destinatário:** Filemom [um homem que morava em Colossos (ver Aos Colossenses) Filemom era: Convertido ao Cristianismo; Rico, senhor de escravos; Amigo de Paulo, e muito obediente]; **Tema:** Intercessão e Reconciliação; **Data:** Acerca de 62 (d. C.) **Propósitos:** Interceder em favor um escravo de Filemom, chamado “Onésimo”

que havia fugido de seu senhor e furtado algo. Nessa fuga ele vai à Roma, onde estava Paulo parcialmente preso, o qual prega para ele e o ganha para Cristo. E na sua devolução, ao seu senhor “Filemom” Paulo escreve esta Carta para interceder em seu favor. Foi Tíquico que transmitiu esta Epístola e o escravo fujão, mas desta vez, convertido ao Evangelho. Esta Carta garantiu a vida de Onésimo. Mesmo que Filemom talvez não fizesse isso, mas era a lei.

7.6.2.4. EPÍSTOLAS UNIVERSAIS

As Epístolas, chamadas de “Universais” ou, “Católicas” são oito, a saber: Aos Hebreus, De Tiago, 1ª e 2ª de Pedro, 1ª, 2ª e 3ª de João e De Judas.

1) AOS HEBREUS: Autor: Desconhecido (Mas, os apóstolos sabiam muito bem quem era esse escritor, visto que, essa Carta circulava na igreja desde os seus tempos); **Destinatário:** Os israelitas convertidos de Jerusalém. [Na capital de Israel]; **Tema:** Um Melhor Concerto; **Data:** Acerca de 67 – 69 (d. C.); **Propósitos:** (1) Fortalecimento espiritual dos hebreus perseguidos, por terem convertidos ao Cristianismo; (2) E Mostrar: (a) O verdadeiro propósito da Lei de Moises; (b) A diferença entre os dois Testamentos; (c) A correta finalidade do sacerdócio levítico e do sacerdócio de Melquisedeque; (d) O verdadeiro intento dos sacrifícios de animais; (e) O correto propósito da guarda do dia de sábado; (f) O alvo apropriado do Templo Judeu e dos seus rituais; (g) E tratar da verdadeira fé.

2) TIAGO: Autor: Tiago, Não se trata do Tiago, o apóstolo [que morreu martirizado bem cedo ao fio da espada (Atos 12:1-2), o primeiro apóstolo a morrer]. O Tiago escritor, não era apóstolo. Mas, se o Espírito Santo deu-lhe a honra de fazer parte desta sublime missão, é porque o mesmo era um dos profetas “do Novo Testamento” (Efésios 2: 20; 4: 11). Conheça a breve Biografia de Tiago, Segundo a Tradição e a Teologia: Como José e Maria eram legalmente casados, após o nascimento de Jesus, eles iniciaram as suas atividades matrimoniais normais (Mateus 1: 25). Assim, eles tiveram muitos filhos. De maneira que Jesus tinha quatro irmãos biológicos, a saber: Tiago, José, Judas (não o Iscariotes) e Simão (não o Pedro); e **algumas irmãs** (Marcos 6:3; Mateus 13: 55; João 2: 12). E Tiago era irmão (ou meio irmão) de Jesus, o Nazareno; filho de Maria e de José [Marcos 6:3; Gálatas 1: 19 (o substantivo “apóstolo” no último texto bíblico refere-se a “fundamento”)]. Mas, Tiago não era cristão antes da morte de Cristo, o mesmo não acreditava no Senhor (João 7:5). Entre os seus demais irmãos, ele não era o único descrente, no seu Irmão Primogênito. Eles também não acreditavam em Cristo. De maneira que a sua família nem quase participava dos trabalhos de Jesus. Leia **“E, falando Ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe”** (Mateus 12: 46; Lucas 8: 19; Marcos 3: 32). Tiago converteu-se ao Evangelho com a Ressurreição de seu irmão, Jesus; e foi o líder sucessor de Pedro na Igreja mãe em Jerusalém; **Destinatário:** Hebreus das doze Tribos de Israel dispersos (1: 1); **Tema:** A Fé Manifesta Pelas Obras; **Data:** Por volta do ano 49 (d. C.); **Propósitos:** (1) Encorajar os hebreus cristãos que estavam passando por provas terríveis quanto a sua fé; (2) Corrigir uma doutrina errada a respeito da fé; (3) Mostrar que a fé precisa de resultados, isto é, a fé é uma ação que depende de uma reação, a fé só no nome é morta, ela é demonstrada através das obras.

3) 1ª DE PEDRO: Autor: O apóstolo Pedro; **Destinatário:** Todos os cristãos que se entrava dispersos; **Tema:** Sofrimento por Amor a Cristo; **Data:** entre os anos 60 – 63 (d. C.); **Propósitos:** Reivindicar dos cristãos uma vida espiritual e mudada mesmo neste mundo; **Mostrar os deveres dos cristãos como membros do Corpo de Cristo.**

4) 2ª DE PEDRO: Autor: O apóstolo Pedro; **Destinatário:** “Aos que conosco alcançaram fé” ou todos os cristãos em geral, especialmente os da Ásia Menor; **Tema:** A Verdade de Deus e o Falso Ensino dos Homens; **Data:** Em aproximadamente 67 (d. C.); **Propósitos:** (1) Reivindicação de santidade e de sabedoria por parte dos cristãos; (2) Desmascarar e refutar as ações dos falsos profetas e dos falsos mestres, que atuavam na Ásia Menor; (3) Exortação aos crentes para tomar muito cuidado com os tais; (4) E tratar sobre a Vinda do Senhor.

5) **1ª DE JOÃO: Autor:** O apóstolo João; **Destinatário:** Os Cristãos em geral; **Tema:** Verdade e Justiça; **Data:** Entre os anos 85 – 95 (d. C.); **Propósitos:** (1) Mostrar a manifestação da Palavra da Vida; (2) Explicar distinção entre a luz e as trevas espirituais; (3) Ensinar a confissão dos pecados; (4) Reapresentar os mandamentos do Novo Testamento, reivindicar o amor fraternal e a separação do mundo (pecado); (5) Ensinar sobre o anticristo; (6) Tratar sobre os filhos de Deus; (7) Reivindicar cautela com os falsos profetas; (8) Mostrar o Amor de Deus; (9) Apresentar os efeitos da fé em Cristo; (10) e Falar sobre o poder da oração.

6) **2ª DE JOÃO** “O menor Livro do Novo Testamento” com 13 versículos apenas: **Autor:** O apóstolo João; **Destinatário:** Os Cristãos em geral; **Tema:** Andando na Verdade; **Data:** Entre os anos 85 – 95 (d. C.); **Propósitos:** Mostrar o amor fraternal e as ações dos falsos doutores.

7) **3ª DE JOÃO: Autor:** João, o apóstolo; **Destinatário:** Gaio (Esse é o Gaio de algum lugar na Ásia menor, ou mesmo de Éfeso (cidade de João). Em sua carreira o apóstolo Paulo era sempre acompanhado por um Gaio: (a) Gaio da Macedônia (Atos 19: 29); (b) Gaio de Derbe (Atos 20: 4); (c) Gaio batizado por Paulo (1ª Coríntios 1: 14); (d) e Gaio "hospedeiro" (Romanos 16: 23). Um deles pode ser o Gaio, o destinatário de João); **Tema:** Procedendo com Fidelidade; **Data:** Entre os anos 85 – 95 (d. C.); **Propósitos:** João escreveu esta Epístola para dar bons e grandes testemunhos: (1) Da qualidade da hospitalidade de Gaio; (2) Das contribuições financeiras de Gaio para Obra Missionária, ajudando os fieis obreiros e suas viagens; (3) Queixar do péssimo caráter de um obreiro chamado Diótrefes; (4) E louvar o brilhante caráter de Demétrio.

8) **JUDAS: Autor:** Judas. Mas há as perguntas: (a) **Judas era apóstolo?** Resposta: Ele não era apóstolo. O Judas apóstolo, era o Judas Iscariotes. Esse era o irmão de Jesus, filho de Maria de José; (b) **Que igreja Judas pastoreou?** Resposta: Não há registro de Judas pastoreando igrejas. Ela era itinerante, o mesmo saía viajando (evangelizando e fundando igrejas) assim como Paulo (1ª Coríntios 9: 5); e era “Profeta” no Novo Testamento (Atos 15: 32). [Veja os detalhes: em “Escritores das Epístolas” “Judas”]; **Destinatário:** Como todas as igrejas pertencem a Jesus Cristo, o seu Salvador e irmão mais velho; Judas não se limitou a nenhuma delas. Mas, cooperava em todas elas. Todos os cristãos queriam ouvi-lo, especialmente, porque Judas tinha o aprendizado de Jesus em casa desde bebê. Assim, Judas escreve às igrejas pertencentes a Cristo em todos os lugares; **Tema:** Batalhar pela Fé; **Data:** Em uma década entre os anos de 70 e 80 (d. C.); **Propósitos:** Advertências acerca das graves ameaças dos falsos mestres destruidores de igrejas; E rogar aos verdadeiros cristãos a lutar ferrenhamente pela fé que uma vez foi dada aos santos.

7.7. PROFÉTICO

E por último, o Livro do Apocalipse “Revelações”. Segundo Nigh (1998, p. 73), os demais livros da Bíblia são considerados como rios, e o Livro do Apocalipse considerado como o oceano. Porque assim como todos os rios concluem se no oceano, e ele nunca se enche; todos os Livros da Bíblia Sagrada concluem se no Livro do Apocalipse, mas ele nunca será desvendado, nesta vida, literalmente. Com a ajuda do Espírito Santo e de bons estudos “entendemos”, mas não 100%.

A introdução do Livro do Apocalipse se encontra no capítulo “*um*” e versículo “*dezenove*”: **Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer.** Onde João foi ordenado a escrever o referido Livro dividido em três partes, a saber, passado, presente e futuro: (a) “*coisas que tens visto*” [“Passado” Jesus em Glória, sete estrelas, sete castiçais, sete anjos (1)]; (b) “*e as que são*” [“Presente” As sete cartas aos anjos das sete igrejas da Ásia Menor – representando os sete períodos da igreja na terra (2; 3)]; (c) “*e as que depois destas hão de acontecer*” [“Futuro” Os salvos no Céu; As 21 etapas da Grande tribulação (a saber: os sete selos, as sete trombetas e as sete taças); as Bodas do Cordeiro; o Milênio; o Fim do Mal; O Juízo Final; a Eternidade e Últimos Conselhos de Cristo, para com, a sua Igreja (5-22)].

Conheça a Ficha Técnica do Livro do Apocalipse: **Autor:** João, o apóstolo; **Destinatário:** “Às sete igrejas que estão na Ásia” (Apocalipse 1:4); **Tema:** A Consumação do Conflito dos Séculos; **Data:** Em acerca de 90 a 96 (d. C.); **Propósitos:** O livro do Apocalipse não poderia fugir dos seus “Sete” Propósitos, a saber:

- 1) Os capítulos (1-3) mostram: Jesus em Glória, em contradição com as características do Jesus revelado nos Evangelhos - advertindo com rigor algumas das sete igrejas da Ásia Menor, e louvando a outras;
- 2) O capítulo (4) revela (a) Os salvos estando no Céu [representados pelos 24 anciãos (*Os primeiros 12 anciãos representam os 12 líderes das 12 Tribos de Israel, representando os salvos do Antigo Testamento; e os segundos 12 anciãos representam os 12 Apóstolos, representando os salvos do Novo Testamento*)]; (b) e o Plano de Vingança Divina (*Livro Selado*);
- 3) Os capítulos (5-8) mostram que depois da igreja estando já no Céu, então: são revelados os sete selos (que são etapas iniciais da grande tribulação);
- 4) Nos capítulos (9-14) são Reveladas as sete Trombetas (*que são as etapas medianas da grande tribulação*), mais: as Duas Testemunhas; a Mulher, seu Filho e o Dragão (*ou melhor: Israel, Jesus e Satanás*); o Anticristo (*a besta que subirá do mar*); o Falso Profeta (*a besta que subirá da terra*); os 144 mil israelitas (*não deixe as testemunhas de Jeová te enganar, esses 144.000 hebreus são revelados unicamente na terra e não no céu*);
- 5) Nos capítulos (15-19) Revelam as sete Taças (*ou etapas finais da grande tribulação*), mais: A queda da grande Babilônia (*o sistema de governo do anticristo*), A grande Prostituta (*o sistema religioso do anticristo*);
- 6) No capítulo (20) revela: (a) a derrota parcial do mal; (b) o Milênio (*os 1000 anos da Paz na terra, o Governo Político de Cristo*); (c) a derrota final do mal, (d) o Juízo Final, e, (e) os ímpios no Lago de Fogo;
- 7) E nos capítulos (21 e 22) são revelados: (a) a Eternidade; (b) os Novos Céus, (c) a Nova Terra (d) a Nova Jerusalém, e, (e) as últimas Advertências de Jesus Cristo para com a sua Amada Igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acabaste de estudar um capítulo, o qual te deixou muito profundo nas Sagradas Escrituras. Nisto consiste o acréscimo de tua responsabilidade espiritual: contigo mesmo, com Deus, com a igreja e com o mundo (Lucas 12: 48).

Reveja os pontos estudados: Resumo da Bíblia Sagrada, A Bíblia Sagrada Protestante Detalhadamente, O Antigo Testamento – AT, Novo Testamento – NT, Evangelhos, Atos dos Apóstolos, Epístolas, Os Escritores das Epístolas, e Profético.